

RELATO
INTEGRADO

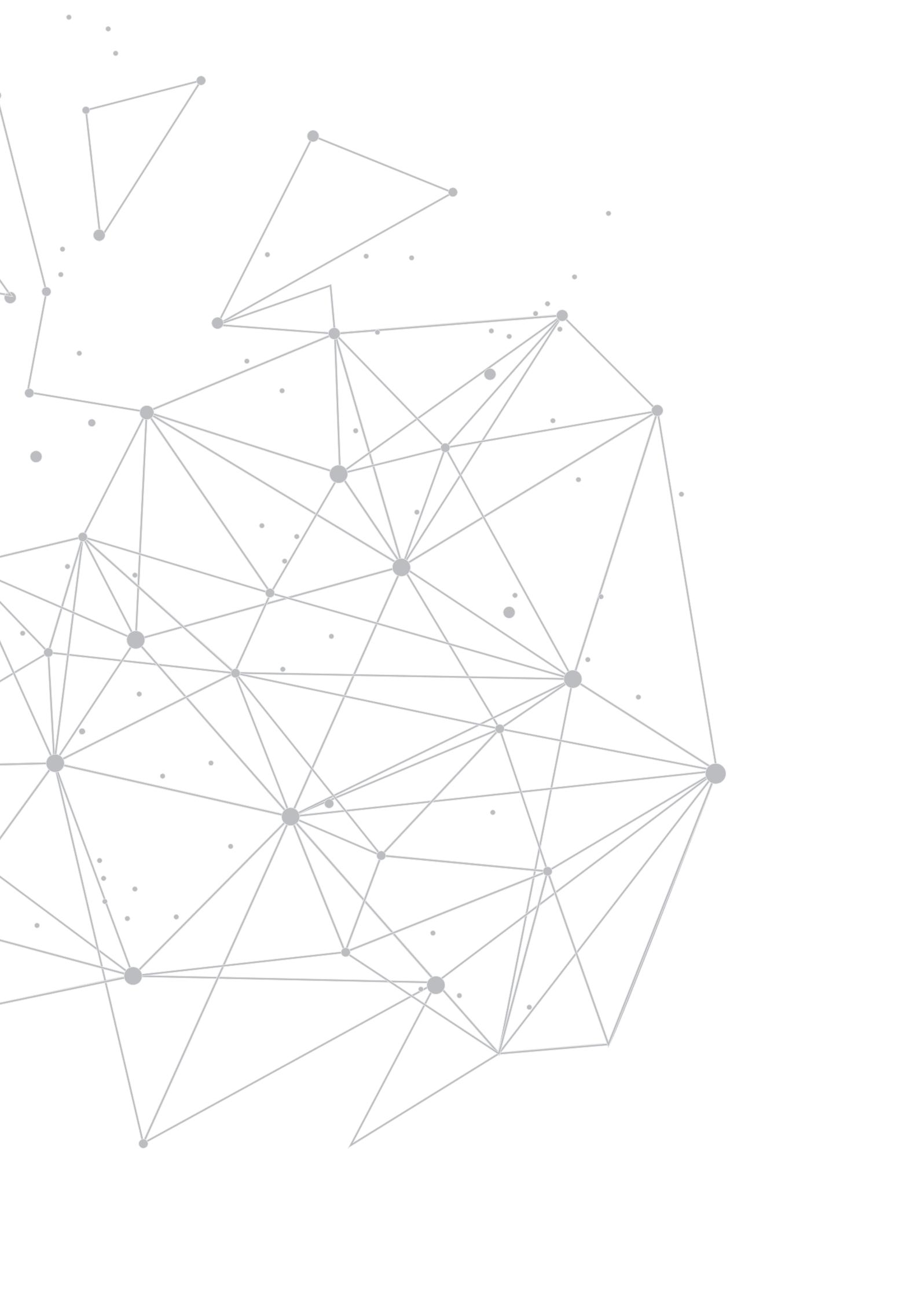
2018


Finep
FINANCIADORA
DE INOVAÇÃO E PESQUISA



SUMÁRIO

1 MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FINEP	5
2 SOBRE O RELATÓRIO	6
Materialidade	6
3 VISÃO GERAL E MODELO DE NEGÓCIOS	8
Quem somos	8
Onde estamos	8
Como geramos valor	9
Modelo de negócios	9
4 NOSSOS CAPITAIS	11
Capital financeiro	11
Capital produtivo	18
Capital intelectual	19
Capital humano	22
Capital social e de relacionamento	28
5 CONTEXTO EXTERNO	33
Dimensão econômica	33
Dimensão CT&I	34
Dimensão tecnológica	36
Dimensão político-institucional	36
6 DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS	38
7 GESTÃO DE CUSTOS	48
8 GOVERNANÇA E CONFORMIDADE	49
9 RISCOS E OPORTUNIDADES	51
10 ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS	54



1

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FINEP

Prezado leitor,

É com grande satisfação e orgulho que publicamos nosso Relato Integrado 2018.

A Finep é a agência de inovação brasileira que, por mais de 50 anos, contribui, efetiva e substancialmente, para o desenvolvimento do país por intermédio do fomento à ciência, tecnologia e inovação. A história de sucesso dos países mais adiantados mostra que a ação do governo – pela formulação de políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação, além do apoio de instituições oficiais de fomento – é fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico da nação. A promoção do conhecimento como política de Estado é, indubitavelmente, a trilha do crescimento sustentável. A parceria coordenada entre o governo, a academia e a indústria - fundamento da teoria da hélice tripla - é a avenida que precisamos pavimentar para garantir um lugar cada vez mais representativo no concerto entre as nações.

As dificuldades orçamentárias de 2018 serviram de desafios para a Finep. Com motivação, criatividade, competência e dedicação, nossa equipe conseguiu apoiar inúmeros projetos importantes para o desenvolvimento do país.

O Fundo Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) contribuiu com R\$ 953,5 milhões, que foram investidos pela Finep em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Os Centros Nacionais de Equipamentos Multiusuários (laboratórios multiequipados e com o trabalho de equipes interdisciplinares) receberam investimentos de cerca de R\$ 200 milhões, que serão liberados até 2021. São 27 centros já implantados e 15 centros emergentes, localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

No ano passado, a Finep também lançou programa de apoio à infraestrutura de áreas temáticas consideradas prioritárias. São R\$ 110 milhões dedicados às Engenharias, Biotecnologia, Ciências Biomédicas, Nanotecnologia e Ciências Sociais e, ainda, R\$ 80 milhões para assegurar a finalização de um conjunto de edificações. Outra ação relevante – “SOS Equipamentos” – concede apoio para reparo de equipamentos de laboratórios de pesquisa.

Ainda, dentre outras, apoiamos iniciativas em prol da Indústria 4.0; de empresas do segmento de defesa – como Embraer, Avibras, InBra, Akaer-Opto; do combate de Doenças Negligenciadas (aquelas causadas por agentes infecciosos ou parasitas e consideradas endêmicas em populações de baixa renda); de programas de dessalinização de água. Temos a convicção de que a Finep vem ao longo de sua história, devido às orientações do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), ao seu legado e às parcerias estratégicas, contribuindo com a produção de conhecimento, a geração de riquezas e a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

As próximas páginas relatam as atividades realizadas pela Finep durante o ano de 2018 em prol do ecossistema de inovação, da ciência e da tecnologia, e em apoio à academia e às empresas brasileiras.

Boa leitura!



Presidente da Finep

**GENERAL WALDEMAR
BARROSO MAGNO NETO**

2

SOBRE O RELATÓRIO

Este documento seguiu os princípios e a estrutura propostos pelo *International Integrated Reporting Council* (Conselho Internacional para Relato Integrado, ou. IIRC na sigla em inglês), que promove a elaboração de relatórios mais concisos e focados em questões como estratégia e perspectivas da organização, sua governança e desempenho. Resumidamente, um Relato Integrado deve explicar como os capitais, ou seja, os recursos e relacionamentos utilizados pela empresa, levando em consideração seu ambiente externo, geram valor no curto, médio e longo prazos.

Nesse segundo ano de elaboração do Relato Integrado, evoluímos no processo de construção do documento. Identificamos temas materiais e incorporamos categorias de capitais utilizados ou afetados pela organização, adaptadas para o contexto de atuação da Finep. A elaboração dos conteúdos do Relato contou com a colaboração de toda a organização seguida de discussão e aprovação pela Diretoria Executiva.

No entanto, como nosso processo de elaboração e de construção dos conteúdos ainda não estava totalmente enquadrado no padrão de relato do IIRC, a Declaração de Integridade do relatório assinada pelos responsáveis pela governança não foi apresentada nesse Relato. Assim, ainda temos alguns avanços previstos para o próximo ano. Podemos apontar como desafios a serem vencidos na elaboração do Relato de 2019, o desenvolvimento de um processo de discussão participativo prévio à definição dos conteúdos e uma maior exploração das interdependências entre os capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, de relacionamento e natural).

MATERIALIDADE

Como dissemos, evoluímos em relação ao Relato Integrado de 2017, mas ainda não seguimos o processo indicado na Estrutura Internacional de Relato Integrado para determinação da materialidade das informações. Ainda assim, com base em documentos institucionais, identificamos 26 temas materiais dos quais 19 foram priorizados pela alta administração. Para o próximo Relato, esperamos incorporar a visão das partes interessadas sobre temas tanto positivos quanto negativos, incluindo riscos e oportunidades e desempenhos ou perspectivas favoráveis ou desfavoráveis.

TEMAS	DESCRIÇÃO	ONDE?
Efetividade da atuação	Capacidade de apoiar projetos de elevado impacto tecnológico, econômico e social.	Desempenho dos negócios
Recursos orçamentários e financeiros	Provisão de receitas e despesas no Orçamento da União e no Plano de Dispêndios Globais da Finep, bem como limites orçamentário e financeiro adequados para o fomento público à ciência, tecnologia e inovação.	Capital financeiro
Governança corporativa	Sistema pelo qual a Finep é dirigida, monitorada e incentivada, envolvendo os relacionamentos com o acionista, os conselhos, os órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.	Governança e conformidade
Marco legal	Legislação que rege o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).	Dimensão político-institucional
Processos de trabalho	Maneira como as atividades são desenvolvidas, mapeadas, documentadas e normatizadas.	Capital intelectual
Eficiência operacional	Execução das atividades operacionais da melhor maneira possível, ou seja, com o menor custo e no menor tempo.	Estratégias e perspectivas
Relacionamento com clientes	Entender e atender as necessidades dos clientes, bem como avaliar sua satisfação.	Capital social e de relacionamento
Transparência	Publicidade das informações sobre o uso dos recursos e os resultados alcançados de forma proativa.	Capital social e de relacionamento - Governança e conformidade
Tecnologia da informação	Atividades e soluções providas por recursos de computação que visam a produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações.	Capital produtivo
Portfólio de produtos e serviços	Conjunto de mecanismos e de instrumentos de fomento ofertados aos clientes e parceiros.	Como geramos valor - Modelo de negócios - Desempenho dos negócios
Gestão de riscos	Processo que identifica, avalia, administra e controla potenciais eventos ou situações de risco, para fornecer razoável certeza quanto ao alcance dos objetivos estratégicos da Finep.	Riscos e oportunidades
Intercâmbio com agências internacionais	Intercâmbio de melhores práticas institucionais e operacionais por meio de acordos de cooperação.	Desempenho dos negócios
Gestão de custos	Controle dos custos operacionais.	Gestão de custos
Relacionamento com a sociedade	Canais de relacionamento que resulte em uma atuação social e ambientalmente efetiva.	Capital social e de relacionamento
Ambiente político-econômico	Fatores externos que interferem na atuação da Finep.	Dimensão econômica - Dimensão político-institucional
Competências dos empregados	Formação, conhecimentos e habilidades para realização das atividades.	Capital intelectual
Reconhecimento institucional	Capacidade de ser identificado e lembrado como referência no que faz pelas partes interessadas e pela sociedade.	Capital social e de relacionamento
Segurança da informação	Assegura a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade dos ativos de informação da empresa.	Riscos e oportunidades
Gestão do conhecimento	Conhecimentos são compartilhados gerando novos conhecimentos.	Capital intelectual

3

VISÃO GERAL E MODELO DE NEGÓCIOS

QUEM SOMOS

Somos uma empresa pública do Governo Federal, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), que tem como missão a promoção do desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas.

Temos como objeto social o apoio a estudos, projetos e programas de interesse para o desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico do País, considerando as metas e prioridades setoriais estabelecidas pelo Governo Federal (consulte o Estatuto em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/governanca/governanca>).

Assim, desde sua criação em 1967, a Finep vem multiplicando suas funções e atuando como um importante instrumento de políticas públicas.

ONDE ESTAMOS

As unidades que compõem nossa estrutura organizacional situam-se, em sua maioria, na cidade do Rio de Janeiro – RJ, onde também estão localizadas a Presidência e as Diretorias. Localizam-se em outras unidades da federação uma superintendência e seis departamentos operacionais:

- Superintendência de Inovação 4, em São Paulo – SP;
- Departamento Operacional de São Paulo, em São Paulo – SP;
- Departamento Regional do Norte, em Belém – PA;
- Departamento Regional do Nordeste, em Fortaleza – CE;
- Departamento Regional do Sul, em Florianópolis – SC;
- Departamento Regional do Sudeste, em São Paulo – SP;
- Departamento Regional do Centro-Oeste, em Brasília – DF.

As unidades organizacionais e suas atribuições detalhadas podem ser encontradas no Organograma e no Regimento Interno (consulte os documentos da estrutura organizacional em <http://www.finep.gov.br/aceso-a-informacao-externo/institucional>).

Promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas.

Transformar o Brasil por meio da inovação.



Atuar em toda a cadeia da inovação, com foco em ações estratégicas, estruturantes e de impacto para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Visão Estratégica, Compromisso Público, Excelência na Gestão, Valorização do Capital Humano e Atitude Inovadora.

COMO GERAMOS VALOR

Em nosso modelo de negócios, os recursos utilizados foram classificados de acordo com o modelo de capitais.

Capital financeiro

Composto por recursos financeiros disponíveis ou alocados nos negócios, próprios ou de terceiros, obtidos na forma de produtos ou serviços financeiros, tais como: crédito, aplicações, captações e investimentos.

Capital produtivo

Composto por equipamentos tangíveis, instalações físicas e sistemas de tecnologia – próprios, arrendados ou sob o nosso controle – utilizados na gestão dos negócios.

Capital intelectual

Composto pela capacidade técnica e de operar e desenvolver novos produtos e serviços.

Capital humano

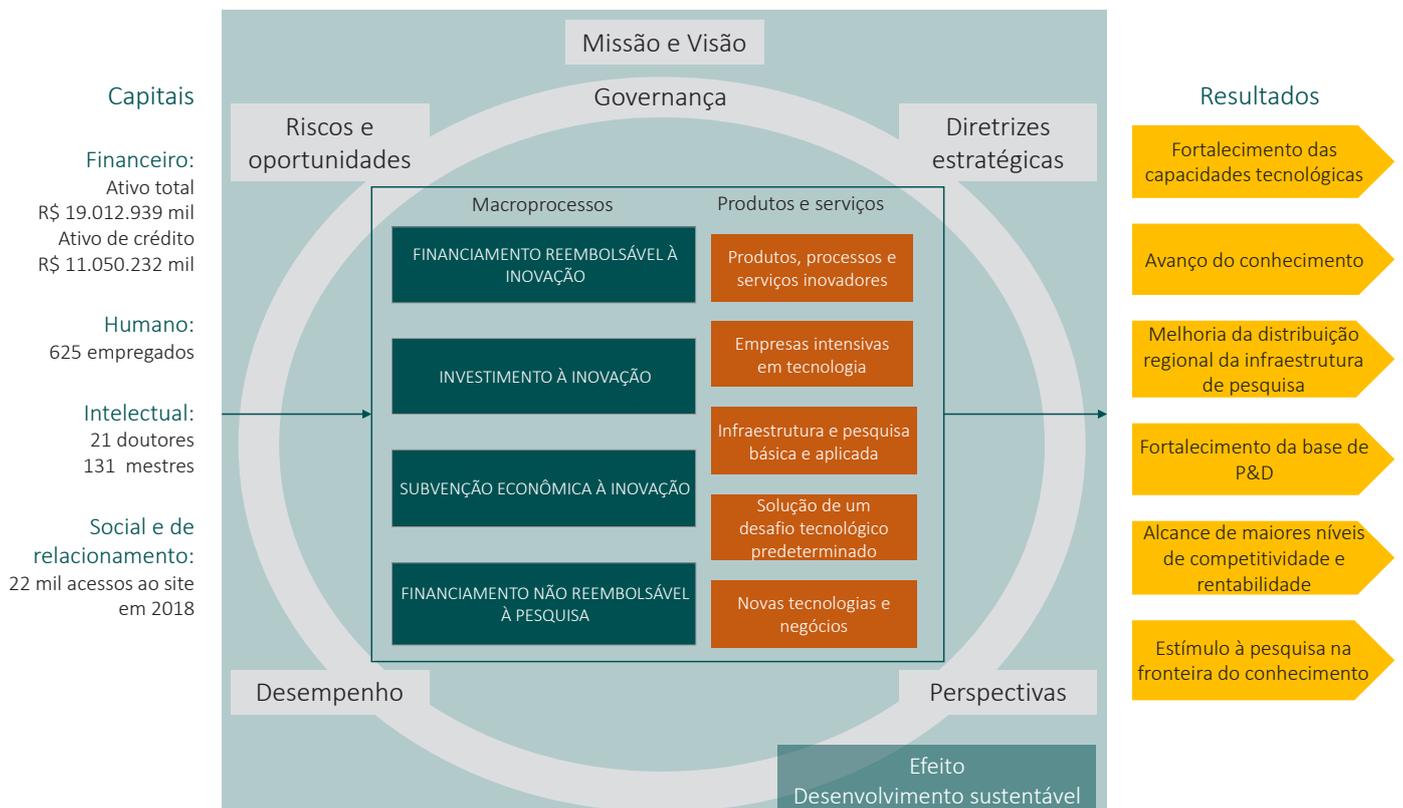
Composto pelos empregados e suas habilidades e experiências, atuando de forma ética e responsável.

Capital social e de relacionamento

Composto pelo relacionamento ético e transparente com as partes interessadas. Reflete a capacidade de compartilhar valor e aprimorar o bem-estar individual e coletivo.

MODELO DE NEGÓCIOS

Nosso modelo de negócios expressa, no efeito que seus produtos e resultados buscam promover, a orientação trazida pelo perfil de atuação da Empresa, que propõe como foco de atuação a execução de ações estratégicas e estruturantes que busquem impactar favoravelmente o desenvolvimento sustentável do Brasil.





4

NOSSOS CAPITAIS

CAPITAL FINANCEIRO

Composto por recursos financeiros disponíveis ou alocados nos negócios, próprios ou de terceiros, obtidos na forma de produtos ou serviços financeiros, tais como: crédito, aplicações, captações e investimentos.

EXECUÇÃO DE RECEITAS E DESPESAS

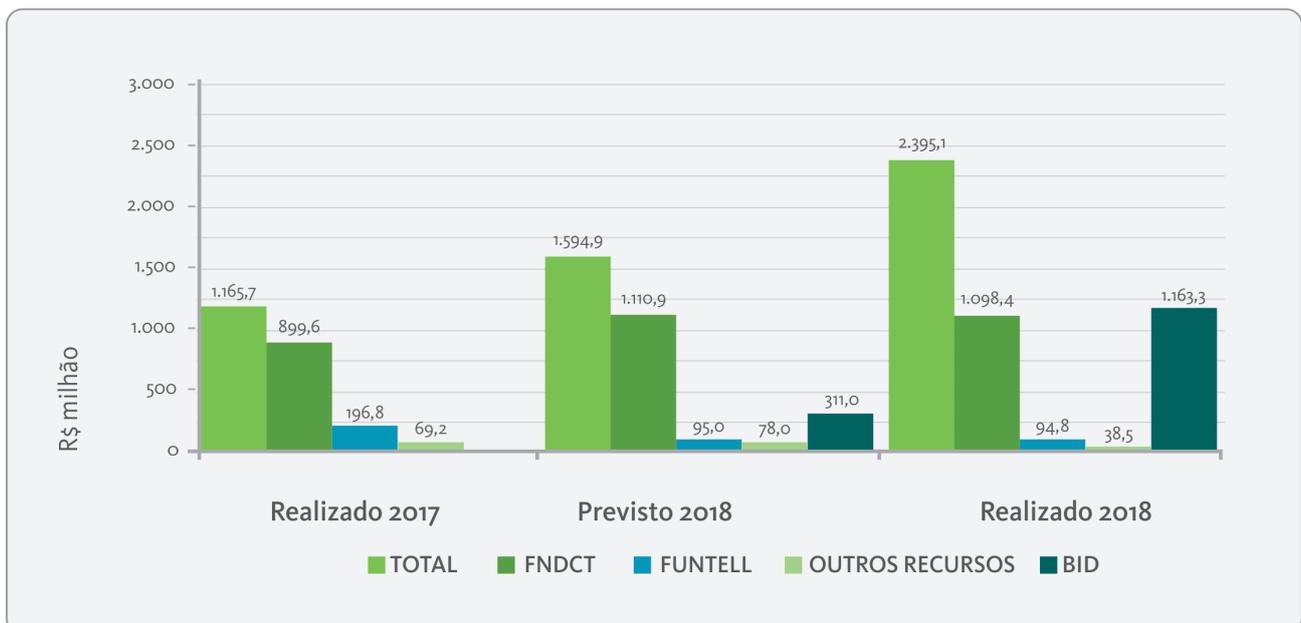
Nossos recursos são divididos em dois grupos de acordo com sua origem: Recursos da Finep, resultado do esforço de captação; e Receitas, resultado das operações da Empresa.

Em 2018, os recursos captados originaram-se de empréstimos realizados junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (FNDCT), ao Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (FUNTELL) e ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O ingresso total de recursos captados em 2018 foi 105,5% acima do executado em 2017, e 50,2% acima do valor previsto para o ano no Programa de Dispêndios Globais (PDG). A alta captação de 2018 comparada com a de 2017 se deveu, basicamente, à captação obtida junto ao BID, inicialmente prevista para ser de R\$ 311 milhões em 2018, totalizou R\$ 1.163 milhões (equivalente a US\$ 298 milhões).

Já a captação junto ao FNDCT para operações de crédito, em 2018, aumentou aproximadamente 22%, comparado ao valor de 2017, consequência direta do aumento do valor previsto de arrecadação do fundo.

Origem dos nossos recursos captados

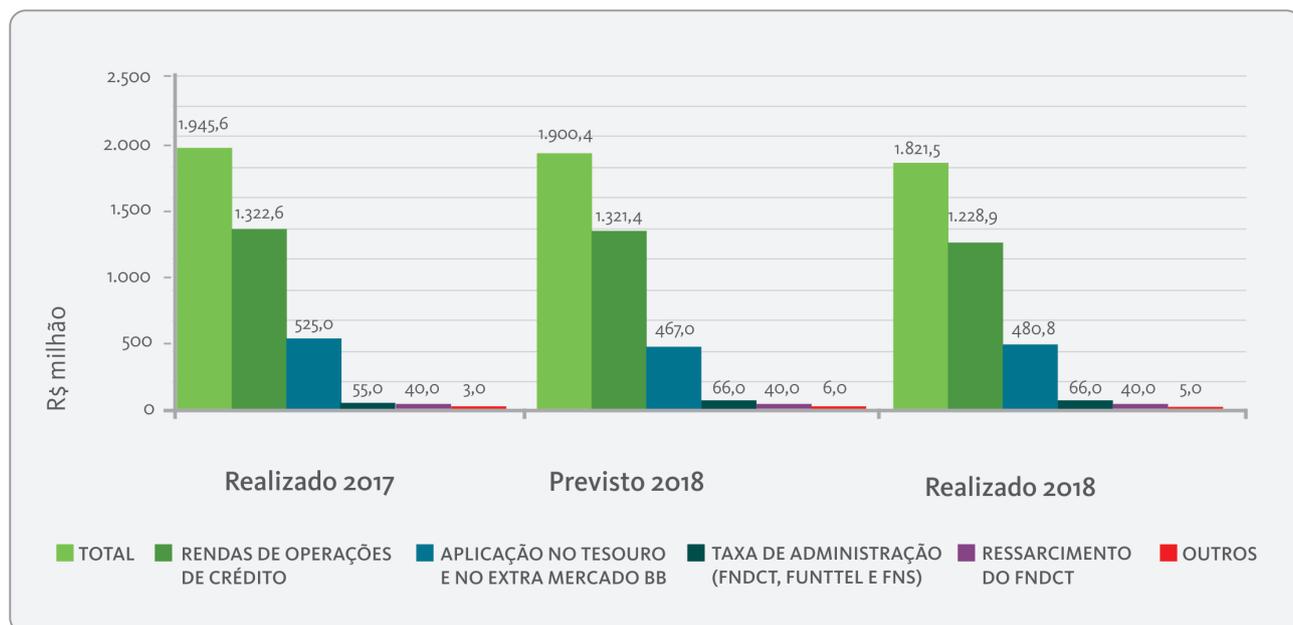


Os “Outros Recursos”, com valores menos significativos correspondem aos recursos oriundos do FNDCT, destinados para aplicação em fundos de investimento, e do FAT, para o financiamento de micro e pequenas empresas. Os recursos que compõem esse grupamento atingiram execução menor em comparação ao ano anterior, registrando valor da ordem de R\$ 39 milhões. Em relação ao volume inicialmente previsto, houve uma frustração de cerca de 50% do valor de captação dos recursos do FNDCT para aplicação em fundos de investimento – foram captados R\$ 33,3 milhões de R\$ 70 milhões.

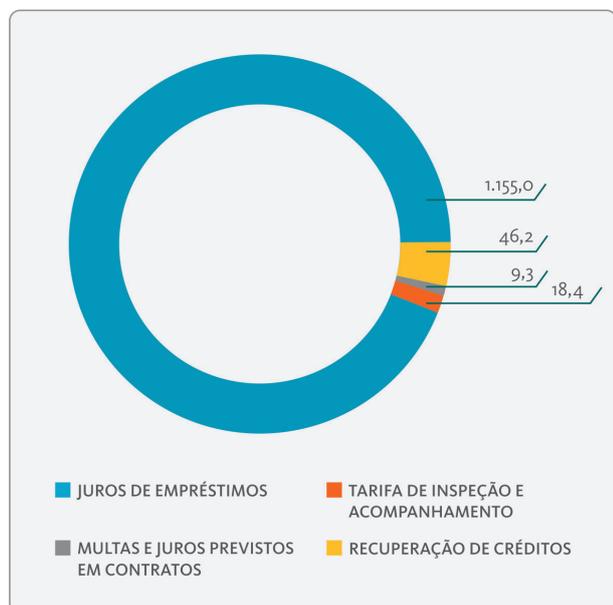
Nossas receitas, por sua vez, compreendem os recursos oriundos das rendas de operações de crédito, do rendimento das aplicações em Fundos Extra Mercado do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, do rendimento das aplicações diretas no Tesouro, do recebimento de taxa de administração de recursos administrados pela Finep (FUNTEL, FNDCT e FNS), do ressarcimento pelo FNDCT de despesas operacionais, da recuperação de créditos e dos dividendos recebidos.

O total das receitas em 2018 foi de R\$ 1.821,5 milhões, representando uma redução de 6,4% em relação aos R\$ 1.945,6 milhões de 2017. Esse valor representa 95,9% do valor programado para ano.

Receitas das nossas operações



Composição das rendas de operação e crédito (R\$ milhão)



Os rendimentos oriundos das operações de crédito são o item de maior representatividade no grupo de receitas, composto pelos juros de empréstimos, atualização monetária, multas, juros contratuais, cobranças de tarifas de inspeção e acompanhamento sobre as operações de crédito contratadas e pela recuperação de créditos inadimplidos, totalizando R\$ 1.228,9 milhões em 2018. Os juros correspondem a valores brutos de receita de juros, sem descontar os juros pagos pelos recursos captados, e incluem também os valores de equalização recebidos do FNDCT e do Tesouro, este último destinado à execução do Programa de Sustentação do Investimento¹ (PSI).

¹ Programa de Sustentação do Investimento (PSI) tinha como principal meta estimular a produção, a aquisição e a exportação de bens de capital e a inovação tecnológica, ou seja, era um programa desenhado para estimular o investimento.

Do ponto de vista das despesas, as aplicações de recursos do PDG subdividem-se em três grupos:

- **Dispêndios de Capital:** constituído pelas despesas com amortização (pagas às respectivas fontes de recursos utilizadas pela Finep), investimentos no ativo imobilizado, pagamento de dividendos ao Tesouro e inversões financeiras. Estas últimas se referem às aplicações no investimento em fundos de empresas emergentes de base tecnológica, com recursos do FNDCT e recursos próprios.
- **Dispêndios Correntes:** inclui as despesas com pessoal próprio, prestação de serviços de terceiros, propaganda, pagamento de juros às fontes, tributos e outros dispêndios correntes (aluguel, material de consumo e multas).
- **Aplicações em Operações de Crédito:** representa a variação do saldo de recursos aplicados sob a forma de empréstimos e financiamentos concedidos aos diversos setores da economia (correspondente a variação do ativo de crédito da Finep).

Os Dispêndios totais aumentaram 55,7% de 2017 para 2018. Os Dispêndios de Capital aumentaram 155,3% devido principalmente à devolução de recursos ao BNDES, pela não utilização no prazo estabelecido dos recursos do PSI (classificados no grupo “Amortização”). Os dispêndios com investimentos aumentaram devido à aquisição de softwares e de computadores próprios em substituição aos computadores alugados.

Já nos Dispêndios Correntes, o aumento verificado foi mais discreto, 5,60%, e ocorreu, principalmente, pelo aumento dos impostos, fruto do resultado de 2018.

O volume de financiamentos concedidos em 2018 representou um decréscimo de 14,8% em relação ao ano anterior. Por outro lado, algumas empresas anteciparam suas amortizações quitando seus empréstimos, o que resultou em uma execução maior do que a prevista para o recebimento de amortizações.

Aplicações em operações de crédito em 2018

DISCRIMINAÇÃO	EXECUTADO 2018 (R\$ milhão)	PROJETADO 2018 (R\$ milhão)	EXECUTADO / PROJETADO
Financiamentos concedidos (A)	1.810,4	2.909,6	62,2%
Recebimento de Amortizações (B)	2.608,1	2.520,0	103,5%
Aplicações em Operações de Crédito (A-B)	-797,7	389,6	-204,8%

ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As operações de crédito e os repasses interfinanceiros representam o compromisso financeiro assumido em razão de mútuo por diversas empresas e agentes financeiros.

Composição do Principal de Ativos de Crédito

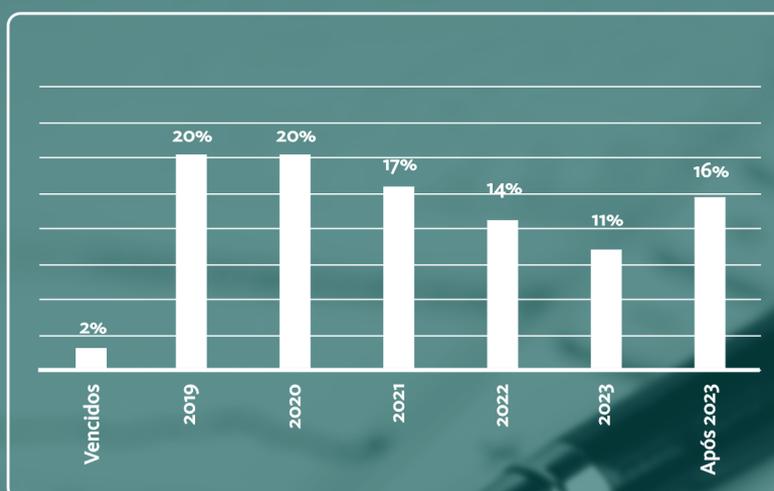
DESCRIÇÃO	2018 (R\$ mil)	2017 (R\$ mil)	Δ 2018/2017
Financiamentos concedidos	2.321.819	2.334.481	(0,5%)
Juros sobre financiamentos	160.510	253.969	(36,8%)
Juros pró-rata sobre financiamentos	38.254	37.636	1,6%
Repasso Interfinanceiro	114.559	83.090	37,9%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(90.358)	(84.966)	6,3%
Total circulante	2.544.784	2.624.210	3,0%
Financiamentos concedidos	8.381.844	9.271.192	(9,6%)
Repasso Interfinanceiro	570.287	477.883	19,3%
Cobrança judicial	266.903	220.651	21,0%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(713.586)	(685.264)	4,1%
Total não circulante	8.505.448	9.284.462	(8,4%)
Total geral	11.050.232	11.908.672	(7,2%)

Com o encerramento do exercício de 2018, o principal das operações de crédito (incluindo empresas em Cobrança Judicial e em Recuperação Judicial líquidas de suas respectivas Rendas a Apropriar) somaram R\$ 2.321.819 mil no curto prazo e R\$ 8.648.746 mil no longo prazo, perfazendo uma proporção de 21% e 79%, respectivamente, do total de R\$ 10.970.565 mil. Por sua vez, o principal de Repasses Interfinanceiros de curto prazo totalizaram R\$ 114.559 mil e no longo prazo R\$ 570.287 mil, representando uma proporção de 17% e 83%, nessa ordem, do total de R\$ 684.846 mil.

O estoque de provisão para perdas apresentou um crescimento de 4,4% em função da nova metodologia de perdas esperadas em relação ao saldo devedor a vencer dos contratos regulares, em renegociação, em atraso e em Recuperação Judicial.

A composição da dívida junto aos nossos credores aumentou 3,9% tendo como principal fonte de captação ao longo de 2018 o FNDCT e a captação externa junto ao BID.

Composição do vencimento do principal de ativos de crédito



Com base no fechamento do Balanço do exercício de 2018, o passivo oneroso, pelos empréstimos captados, apresentou a seguinte composição.

Composição da Dívida por Recursos Captados

DESCRIÇÃO	2018 (R\$ mil)	2017 (R\$ mil)	Δ 2018/2017
BNDES	1.182.431	1.534.306	(22,9%)
FNDCT	485.607	394.051	23,2%
FUNTEL	25.909	15.896	63,0%
FAT	6.784	11.872	(42,9%)
BID	5.709	-	-
Tesouro Nacional (1)	-	6	(100%)
Total circulante	1.706.440	1.956.131	(12,8%)
FNDCT	8.125.098	7.313.550	11,1%
BNDES	4.162.770	5.292.031	(21,3%)
FUNTEL	1.345.352	1.283.283	4,8%
BID	1.163.326	-	-
FAT	49.748	87.060	(42,9%)
Tesouro Nacional (1)	-	369	(100%)
Total não circulante	14.846.294	13.976.293	6,2%
Total geral	16.552.735	15.932.424	3,9%

Nota: (1) Consolidação de várias dívidas perante agências internacionais.

Todos os empréstimos captados se destinam unicamente para realização de operações de crédito com empresas, sob a modalidade de financiamentos, ou a repasses interfinanceiros junto aos agentes financeiros credenciados.

Na consolidação das dívidas de curto e longo prazo, os fundos financeiros e de desenvolvimento constituídos pelo FNDCT, FUNTEL e FAT montaram R\$ 10.038.498 mil em 2018, representando um aumento de 10,2% em relação a 2017. A dívida consolidada na rubrica de Obrigações por Repasse no País, representada pelo BNDES (PSI), totaliza R\$ 5.345.201 mil em 2018 contra R\$ 6.826.337 mil de 2017 (redução de 21,7%), em função do término do PSI.

O contrato de empréstimo com o BID, no montante total de US\$ 600 milhões, para implementação do Programa Inovar para Crescer tem como objetivo promover melhorias de produtividade através do fomento à inovação. A fim de mitigar a exposição cambial, optou-se pela conversão do primeiro desem-

bolso em moeda local. A conversão foi efetuada em reais pelo mesmo prazo total do empréstimo e pela taxa correspondente a (i) CDI acrescidos de (ii) taxa de juros fixa de 12 pontos base, (iii) margem para empréstimo do capital ordinário e (iv) margem relativa à comissão de transação de conversão de moeda equivalente a dois pontos de base.

O ativo total alcançou R\$ 19.012.939 mil em 2018, representando um aumento de 0,6% em relação a 2017, tendo como principais grupos responsáveis pelo crescimento o caixa e equivalente de caixa (composto pelas disponibilidades e títulos e valores mobiliários). Mesmo com a leve queda dos ativos de crédito em 2018, este grupo representa 58% do total do ativo, o que evidencia a natureza da nossa operação e a concentração de ativos na atividade fim.

A posição do principal da dívida (passivo de obrigações por repasse e fundos financeiros e de desenvolvimento) fechou 2018 com R\$ 16.380.970 mil, tendo como fator de maior impacto a captação internacional realizada.

Indicadores econômicos financeiros

INDICADORES	2018	2017	Δ 2018/2017
Ativo Total (R\$ mil)	19.012.939	18.892.638	0,6%
Ativo de Crédito Total (R\$ mil)	11.050.232	11.908.672	(7,2%)
Obrigações por Repasse e Fundos Financeiros (R\$ mil)	16.552.735	15.932.424	3,9%
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	2.115.107	2.001.513	5,7%
Receitas de Intermediação Financeira (R\$ mil)	1.208.921	1.414.389	(14,5%)
Despesas de Intermediação Financeira (R\$ mil)	1.070.086	1.686.963	(36,6%)
Resultado de Intermediação Financeira (R\$ mil)	138.835	(272.574)	150,9%
Lucro / (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	180.171	(24.485)	835,8%
Retorno sobre o PL Médio (%)	8,75%	(1,22%)	817,2%
Retorno sobre o Ativo Médio (%)	0,95%	(0,13%)	830,8%

Com o lucro de R\$ 180.171 mil em 2018, o Patrimônio Líquido aumentou 5,7% em relação ao de 2017, atingindo R\$ 2.115.107 mil. Esse aumento se justifica pela redução das despesas com intermediação financeira em 37%, principalmente pela redução da necessidade de novas provisões para perdas em relação aos valores de 2017.

As receitas da intermediação financeira reduziram 14,5% em relação a 2017, atingindo R\$ 1.208.921 mil (R\$ 1.414.389 mil em 2017), e as despesas da intermediação financeira reduziram 37%, totalizando R\$ 1.070.086 mil (R\$ 1.686.963 mil em 2017). Este descasamento favorável também se deu em virtude, principalmente, da redução

na constituição da provisão para perdas que impactou o resultado da companhia em R\$ 73.135 mil no ano de 2018 (R\$ 568.235 mil em 2017). Dessa maneira, o resultado bruto da intermediação financeira ficou positivo em R\$ 138.835 mil (R\$ 272.574 mil negativo em 2017). O resultado final apurado em 2018 foi um lucro líquido de R\$ 180.171 mil contra um prejuízo líquido de R\$ 24.485 mil de 2017.

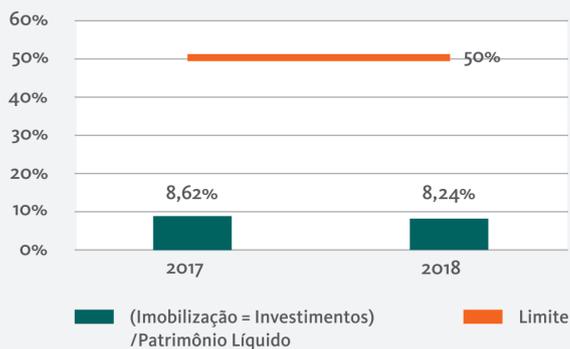
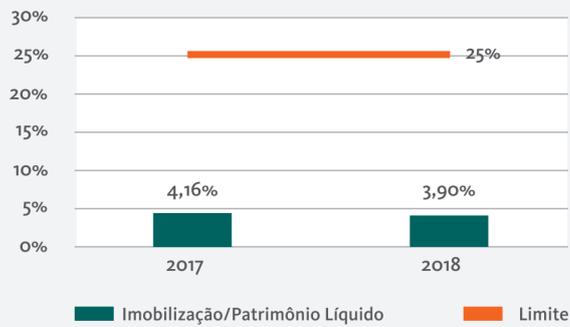
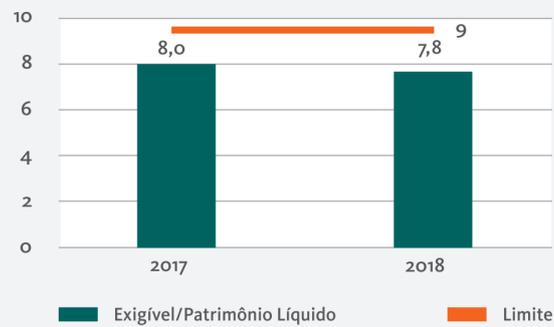
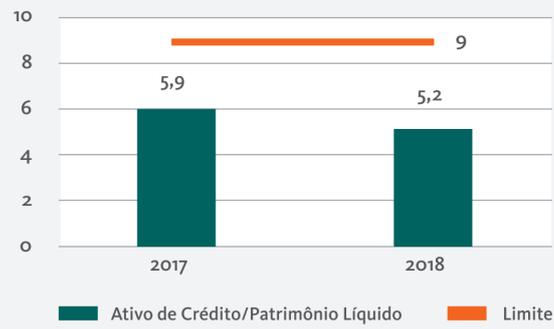
O índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio é definido pela razão entre o Lucro Líquido e o Patrimônio Líquido Médio. Já o Retorno sobre o Ativo Médio é dado pela razão entre o Lucro Líquido e o Ativo Médio. Assim sendo, os índices são tanto melhores quanto maior forem os seus valores.

Limites prudenciais

INDICADORES	2018	2017	Δ 2018/2017
Ativo de Crédito / PL	5,2	5,9	(12,2%)
Exigível / PL	7,8	8,0	(1,7%)
Imobilização / PL	3,90%	4,16%	(6,2%)
(Imobilização + Fundos Finep) / PL	8,24%	8,62%	(1,3%)

Seguimos os limites prudenciais definidos na Portaria MCT nº 452/2013, negociados com o Ministério da Fazenda. Os dois principais limites com lastro em dados de Balanço são os que medem a razão do Ativo de Crédito e do Exigível pelo Patrimônio Líquido, pois apresentam direta relação com a atividade operacional da Finep.

Ao final de 2018, de acordo com os números obtidos por estes dois limites, a Finep detém, uma possível alavancagem de R\$ 7.995.106 mil para novos financiamentos a empresas e agentes financeiros e de R\$ 2.474.676 mil para novas captações.



CAPITAL PRODUTIVO

Composto por equipamentos tangíveis, instalações físicas e sistemas de tecnologia – próprios, arrendados ou sob o nosso controle – na gestão dos negócios.

NOSSA INFRAESTRUTURA FÍSICA

Parte relevante das atividades de nossos empregados foi executada na estrutura física disponibilizada nos seguintes imóveis alugados:

a) Escritório da Finep no Rio de Janeiro: Av. República do Chile, nº 330 / 10º, 11º, 12º, 15º, 16º e 17º andares - Torre Oeste do Edifício Ventura Corporate Towers, Centro – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20.031-170. Locado de Ventura II-A Fundo de Investimento Imobiliário FII (CNPJ: 12.093.377/0001-11).

Parte dos andares alugados, situados no Condomínio Ventura são sublocados para a Associação dos Funcionários da Finep – AFIN e a Associação dos Aposentados e Pensionistas da Fipecq – ASAF, entidades representativas de seu corpo funcional e de aposentados.

b) Escritório da Finep em São Paulo: Avenida Juscelino Kubitschek, 510 / 9º andar / conj. 91 e 92 – São Paulo/SP – CEP: 04530-001. Locado de Aquarius Empreendimentos e Participações Ltda. (CNPJ: 03.417.087/0001-95).

c) Escritório da Finep em Brasília: SHIS QI 1 - Conjunto B - Bloco D - 1º Subsolo, Ed. Santos Dumont - Lago Sul - CEP: 71605-190 - Brasília/DF. Locado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (CNPJ: 33.654.831/0001-36).

d) Escritório da Finep em Fortaleza: Edifício Ébano, na Rua Costa Barros, nº 915, Fortaleza/CE - CEP: 60.160-280, devido a formalização de Termo de Cessão Recíprocas de Uso de Áreas e Bens entre a Finep e a Telebras.

Os escritórios regionais localizados em Belém e Florianópolis ficam situados em ambientes cedidos por parceiros da Finep naquelas cidades.

Além desses imóveis alugados, estão sob nossa gestão os 1º, 2º, 3º, 8º, 9º, 13º e 24º andares do Edifício Praia do Flamengo 200, Rio de Janeiro/RJ, que serão reformados para o retorno dos empregados lotados no Rio de Janeiro.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Além da renovação de máquinas e estações de trabalho utilizadas pelos empregados, em 2018 foram desenvolvidos sistemas e projetos que buscaram os seguintes resultados:

- Aprimoramento e sustentação das atividades das áreas meio, tais como: gestão orçamentária e tesouraria; gestão contábil e fiscal; e gestão de pessoas.

- Gestão dos recursos do Programa Inovar para Crescer e da prestação de contas junto ao BID;
- Aumento da eficiência e confiabilidade dos processos de gestão de disponibilidade financeira, captação e utilização de recursos;
- Aprimoramento da gestão e do acompanhamento de resultados da Finep por meio da aquisição de solução de Business Intelligence corporativa;
- Aumento da produtividade e do desempenho dos funcionários envolvidos no processo de concessão de financiamento reembolsável e melhor acesso dos clientes ao instrumento de crédito;
- Ampliação da gama de produtos destinados à inovação por meio de participação societária no âmbito do Programa Finep Startup;
- Maior acurácia das informações extraídas dos extratos bancários e da relação de pagamentos e otimização do tempo de execução da atividade para facilitar o tratamento do backlog do processo de prestação de contas.

GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O modelo de governança de TI conta com três instâncias: Comitê Gestor de TI (CGTI), Comitê Estratégico de TI (CETI) e a Diretoria Executiva.

O CGTI, de caráter tático e consultivo, tem como principais atribuições coordenar planos e indicadores de TI, priorizar as demandas de novas soluções de TI e avaliar a situação da governança e uso de TI. É um colegiado de superintendentes ou assessores que representam todas as diretorias e presidência.

O CETI é um colegiado formado obrigatoriamente por dois dos cinco diretores e presidente e atua no nível estratégico. Compete a ele aprovar o Planejamento Estratégico de TI (PETI), acompanhar tanto o PETI quanto o PDTI (Plano Diretor de TI), propor alternativas às prioridades de demandas de novas demandas de soluções e deliberar sobre as prioridades e proposições dos investimentos de TI. À Diretoria Executiva cabe deliberar em caráter final o PETI e o PDTI.

CAPITAL INTELECTUAL

Composto pela capacidade técnica e de operar e desenvolver novos produtos e serviços.

NOSSOS ESPECIALISTAS

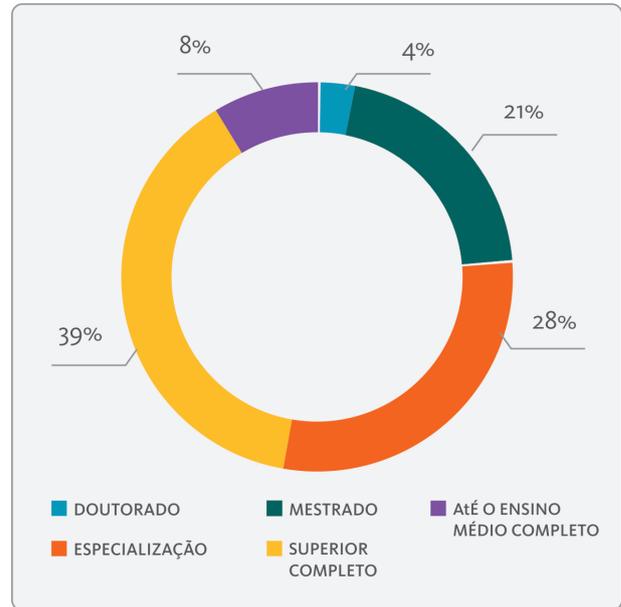
Contamos com um quadro de pessoal qualificado, com mais de 75% dos empregados com pelo menos um curso superior e cerca de 45% com pelo menos uma pós-graduação.

O aprimoramento dos conhecimentos dos empregados da Finep é uma das formas de promover a valorização do corpo funcional e o fortalecimento da gestão de pessoas observando os princípios da equidade de oportunidades, incentivo à produção do conhecimento, a economicidade e a eficiência.

A partir desses princípios, nossa Universidade Corporativa (Uni-Finep) direcionou seus esforços na execução de um conjunto de programas e ações:

- Programa de Incentivo à Pós-Graduação (PIPG), que promoveu a participação de 36 empregados do quadro de analistas em cursos de especialização, mestrado e doutorado;
- Programa de Incentivo à Graduação, com o objetivo incentivar empregados do quadro técnico a realizar a primeira graduação;
- Programa de Idiomas, que busca o desenvolvimento e/ou aprimoramento dos empregados em língua estrangeira.

Nosso quadro de pessoal possui uma concentração de sua qualificação em assuntos como economia, administração e engenharia (58%), seguida pela presença de empregados vindos de áreas como direito, contabilidade, computação e comunicação (22%), além de uma dose de diversidade trazida por empregados com formação em outras disciplinas (20%).



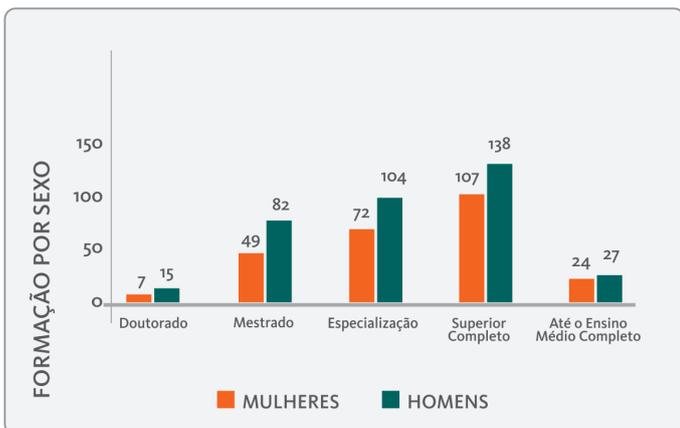
Priorizamos o desenvolvimento de competências no aprimoramento de processos, e no foco no cliente e no resultado. Além dessas competências, também valorizamos a busca de conhecimentos por nossos gestores em gestão de pessoas, orientação estratégica, gestão de recursos e articulação de relacionamentos.

GESTÃO DO CONHECIMENTO

Além das ações de apoio à qualificação formal de nossos empregados, realizamos 188 cursos externos e cursos in company customizados nos formatos presencial e a distância. Como principais cursos realizados, destacaram-se: Segurança da Informação, Combate às Condutas Indevidas, iniciativa do Programa de Integridade, Oratória. Capacitamos por meio desses cursos 58% do quadro de empregados.

A disseminação dos conhecimentos obtidos pelos empregados apoiados no âmbito do PIPG e aqueles trazidos por especialistas externos convidados ocorreu em seminários internos que puderam ser acompanhados presencialmente ou a distância.

No caso do PIPG, entre 2017 e 2018 foram apresentados 13 seminários versando sobre as teses, dissertações e monografias finalizadas naqueles anos, que se concentraram em tópicos como a análise de políticas públicas e de instrumentos de apoio à inovação.



UNIVERSIDADE	TÍTULO DA TESE, DISSERTAÇÃO OU MONOGRAFIA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA – ESG	A expressão científica e tecnológica do poder nacional: materialidades e virtualidades.
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV	Modelo de gestão de pessoas no serviço público: estudo de caso em uma empresa estatal federal.
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV	As infraestruturas de pesquisa no Brasil e o perfil de financiamento da FINEP.
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV	Teste do caráter (ANTI/PRÓ) cíclico da Finep e outras instituições financeiras.
INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS – IBMEC	A presença de investimento anjo influencia na decisão dos comitês de investimento dos fundos de Venture Capital?
INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS – IBMEC	Relação entre inovação e valor de mercado da empresa: Estudo de caso FINEP.
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA – INSPER	Avaliação de impacto de um programa de crédito para inovação no Brasil.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ	Prêmios como instrumento de promoção à inovação nas empresas brasileiras.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ	Da complexidade do meio ambiente à avaliação de serviços dos ecossistemas.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ	Startups de energia: identificando os padrões vencedores durante a transição energética.
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF	Capital social, aprendizagem organizacional e capacidades tecnológicas como fatores de sucesso para programas descentralizados de apoio a inovação: o caso TECNOVA Goiás.
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF	Gestão de ativos e passivos: um estudo de casos múltiplos nas instituições financeiras brasileiras.
UNIVERSITY OF SUSSEX	Instrumentos financeiros híbridos como uma estratégia para ampliar o compartilhamento de risco/retorno no financiamento à inovação.

Quanto aos seminários “Inovação às quartas”, contamos com 28 contribuições de especialistas externos e internos para nossa reflexão sobre o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Seminários “Inovação às quartas” - 2018

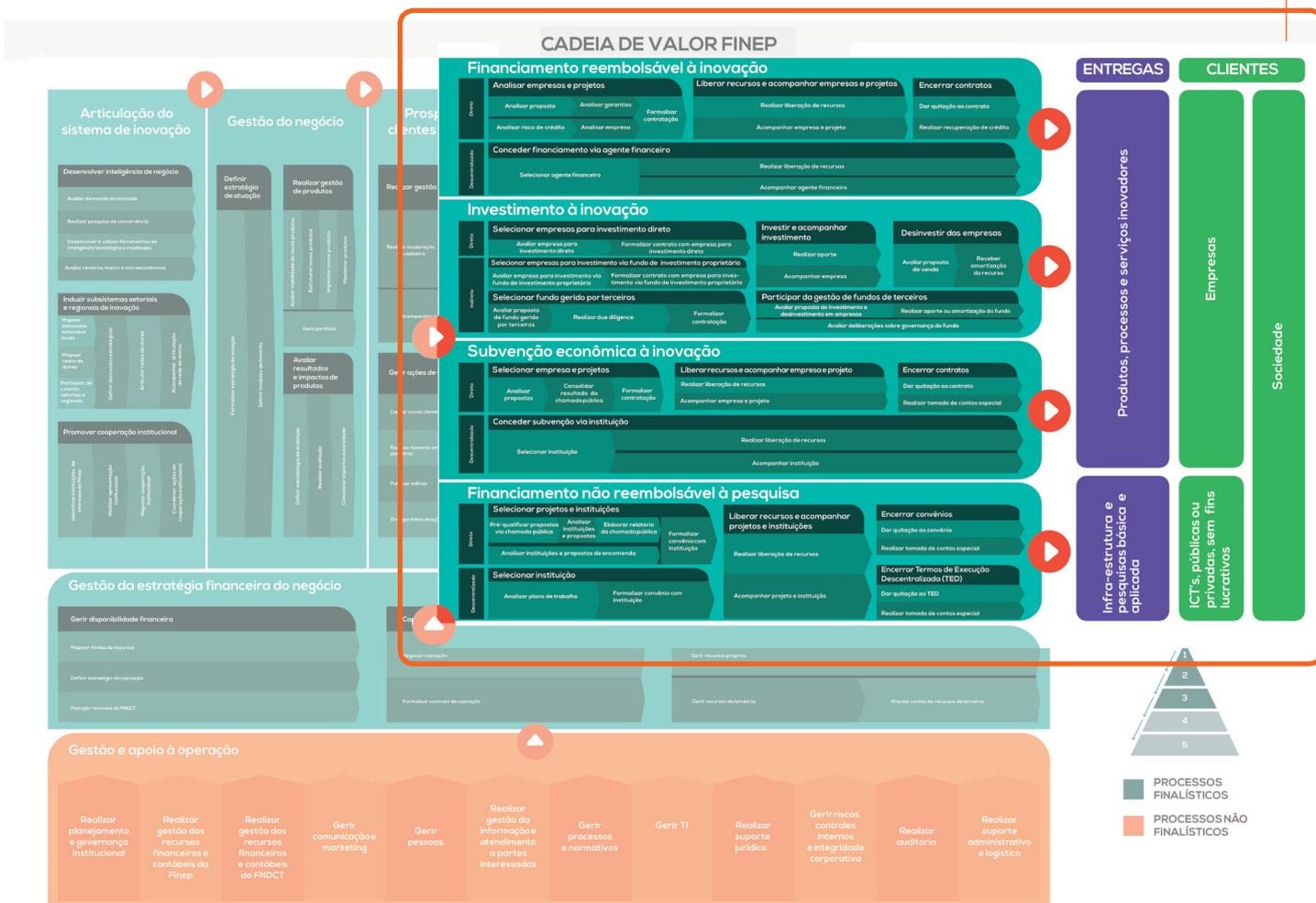
PALESTRANTE	TÍTULO
Alessandro Teixeira - IBGE	Discussão sobre a Nova PINTEC (2015-2017)
André Rauen - IPEA	Crédito para Inovação do Brasil: impactos da atuação da Finep no esforço de P&D das firmas beneficiárias
Caetano Penna - UFRJ	Políticas de inovação orientadas por missões vs. Políticas de inovação transformadoras: debate e agenda de pesquisa
Carlos Américo Pacheco - FAPESP	Perspectivas Gerais para a Inovação no Brasil
Carlos Frederico Rocha - UFRJ	Avaliação da política brasileira de inovação
Carlos Medeiros - FAPESP	Progresso Técnico Como Um Empreendimento de Estado
Ceres Cavalcanti - CGEE	Prospecção Tecnológica no Setor de Energia Elétrica
David Kupfer - UFRJ	Novos caminhos para a inovação no Brasil
Fernanda De Negri - IPEA	Novos caminhos para a inovação no Brasil
Flavio Marques Peixoto - IBGE	PINTEC – Novidades 2017
Guilherme Sandoval Góes - ESG	O Brasil e a reconfiguração da ordem mundial pós-moderna
Jacob Frenkel - UFRJ	Política Industrial e Tecnológica: o caso das Indústrias Farmacológica e Farmacêutica Brasileira
João Carlos Ferraz - UFRJ	Mapa de clusters tecnológicos e tecnologias produtivas relevantes para a competitividade de sistemas produtivos.
João Carlos Ferraz - UFRJ	Construindo o futuro da indústria - Resultados e recomendações do projeto Indústria 2027: Riscos e oportunidades para o Brasil
João Emilio Gonçalves - CNI	Oportunidades para a indústria 4.0 - Aspectos da demanda e oferta no Brasil
Luiz Davidovich - ABC	Observações sobre a colaboração entre indústria e academia no Brasil
Luiz Martins - FINEP	Inovação no Brasil: o difícil caminho à frente

PALESTRANTE	TÍTULO
Márcia Rapini - UFMG	Análise da subvenção econômica a partir do nível de incerteza nas áreas Farmacêutica e Biotecnológica
Marcos Cintra - Finep	Inovação no Brasil - O difícil caminho à frente - Ecossistema brasileiro de inovação
Mauro Oddo - IPEA	Um pirilampo no porão
Newton Hamatsu - FINEP	Estratégias e Políticas de Apoio à Inovação em Israel e na Alemanha
Paulo Figueiredo - FGV	Políticas para inovação e produtividade
Regina Gusmão - MCTIC	Notas sobre o processo de revisão e de produção da 4ª edição do Manual de Oslo, 2018
Rogério Medeiros - FINEP	Novo Marco Legal CTI
Ronald Shellard - CBPF	O Ecossistema brasileiro de inovação
Rúbia Ferrão - MACKENZIE	Ciência, tecnologia e inovação em conformidade com a Nova Lei de Proteção de Dados Pessoais
Suzana Kahn - UFRJ	Oportunidades para o Brasil em um mundo em transição

NOSSOS PROCESSOS

O conhecimento tácito acumulado na operação de instrumentos de apoio financeiro para novas tecnologias e negócios, infraestrutura de pesquisa básica e aplicada, produtos, processos e serviços inovadores, solução de desafios tecnológicos e empresas de base tecnológica é o nosso diferencial.

Esse conhecimento foi explicitado na **cadeia de valor** que traduz os processos de trabalho de todos empregados. Seu valor é reconhecido por outras instituições às quais prestamos serviços.

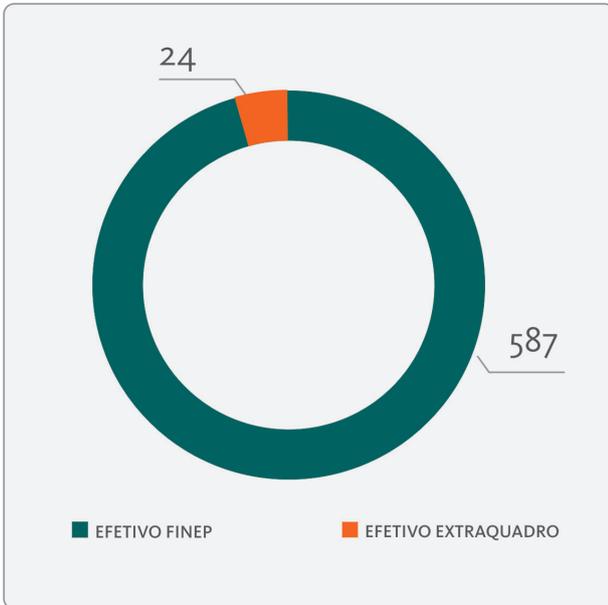


CAPITAL HUMANO

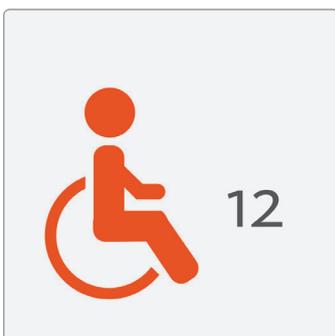
Composto pelos empregados e suas habilidades e experiências, atuando de forma ética e responsável.

PERFIL DOS NOSSOS EMPREGADOS

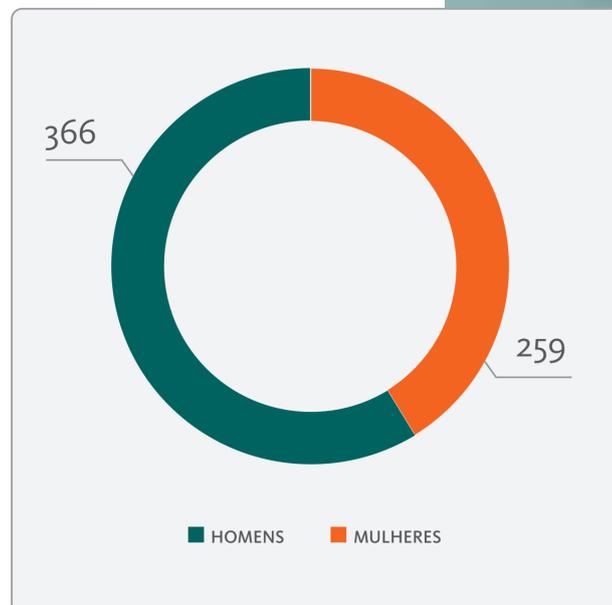
Quanto somos



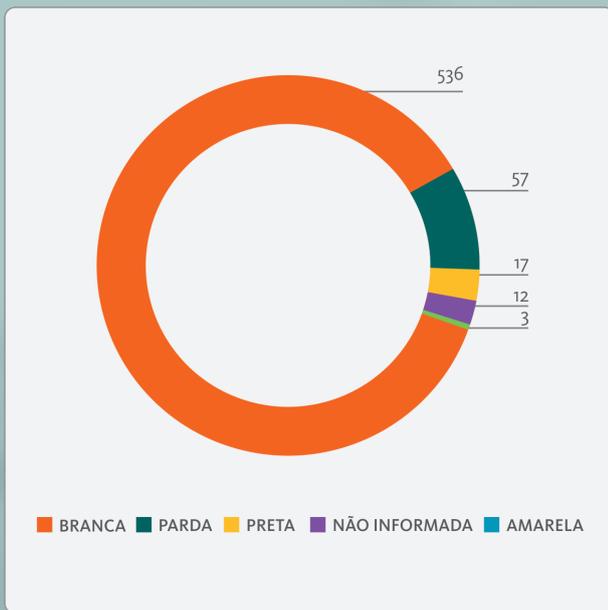
Pessoas com deficiência



Por sexo

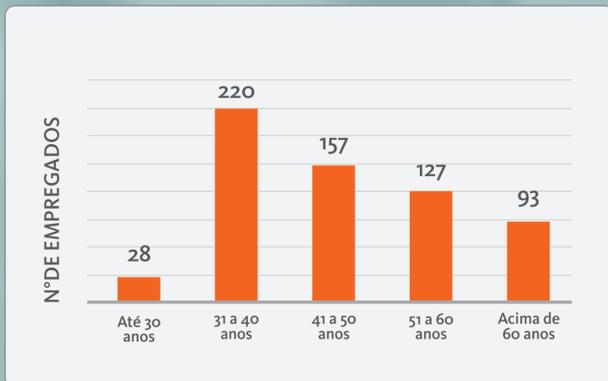


Diversidade étnica

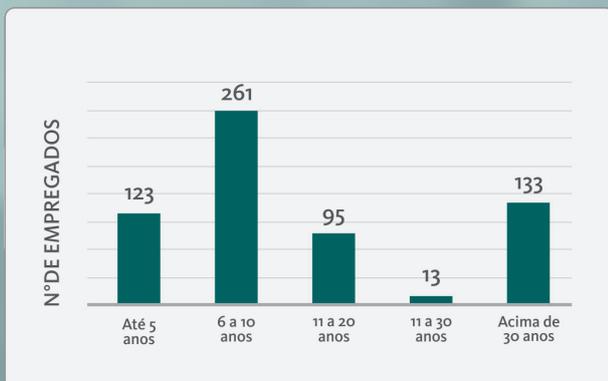


Aderimos à 6ª Edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Governo Federal. Entre as ações realizadas, destacam-se o cadastramento de autodeclaração de raça e a ampliação da licença-paternidade para 20 dias. Os benefícios referentes a licenças maternidade e paternidade são oferecidos a todos os funcionários, incluindo os que declaram relações homoafetivas e os que optaram pela adoção.

Faixa etária

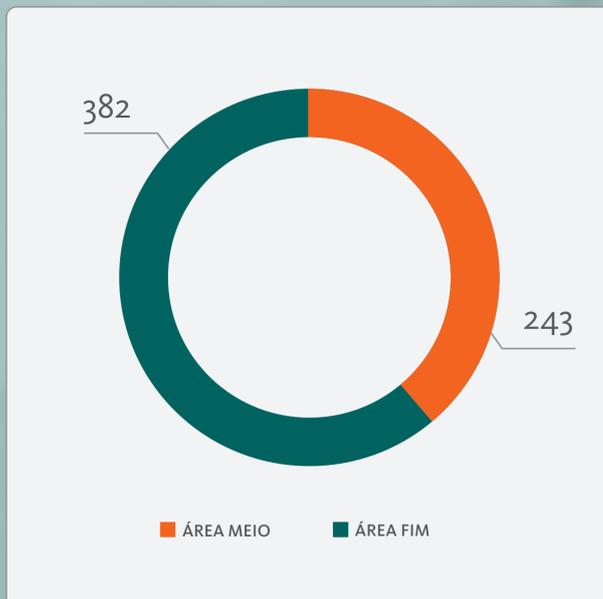


Tempo de empresa



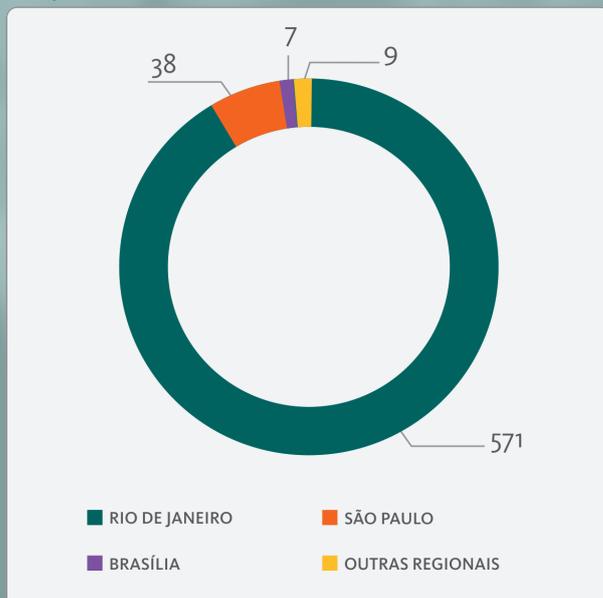
61,4% dos empregados tinham até 10 anos de Finep e 60,3% dos empregados têm entre 31 e 50 anos.

Natureza da atividade

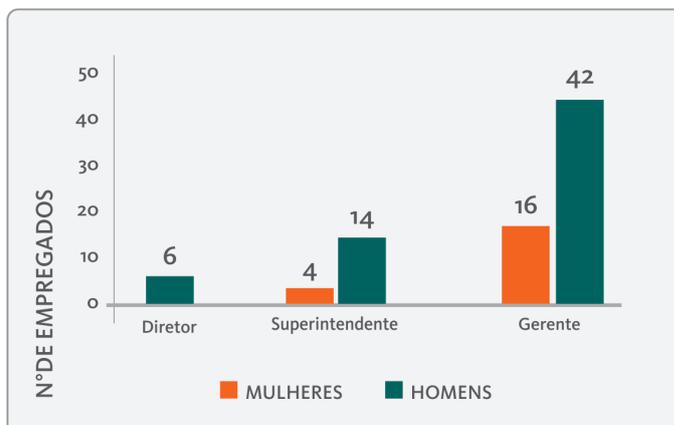


76,5% dos empregados ocupavam o cargo de analistas de nível superior e 61,1% atuavam nas áreas fim.

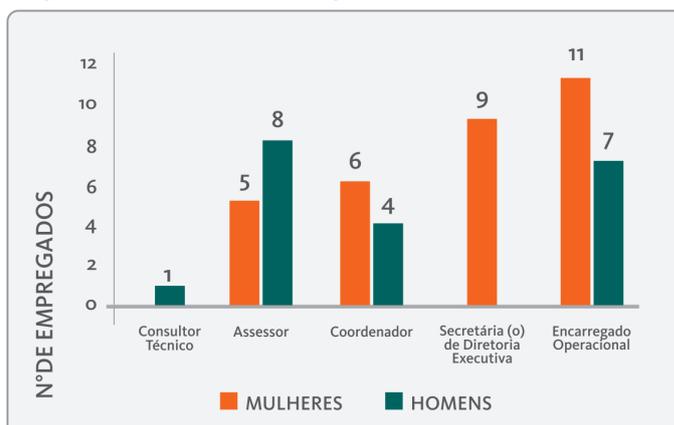
Lotação



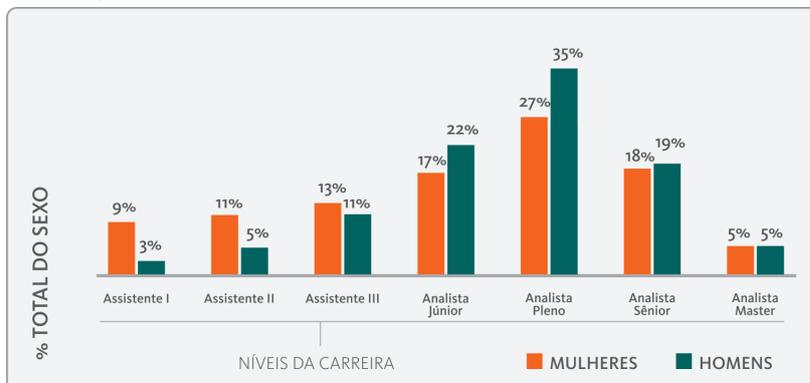
Cargos de alta direção e gerência média por sexo



Cargos comissionados e funções gratificadas por sexo



Distribuição por nível na carreira e sexo



POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

As condições e regras que regulam nossa política de remuneração estão traduzidas nos planos de cargos e salários. Atualmente contamos com três Planos de Cargos para empregados efetivos: Plano de Cargos Efetivos (PCE), Plano de Carreiras e Remuneração (PCR) e Plano de Cargos e Salários (PCS), sendo os dois últimos considerados planos “em extinção”, pois não há neles novos ingressos.

Há ainda o Plano de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas (PCG), que contempla os profissionais cedidos à Finep e comissionados sem vínculo com a Finep. Registre-se que os di-

rigentes não estão incluídos nesses Planos, pois são regidos por regramentos específicos.

Os cargos em comissão são de livre nomeação e exoneração, ou seja, não há a necessidade de serem ocupados exclusivamente por empregados efetivos da empresa, desde que obedeçam aos critérios estabelecidos no PCG, respeitados os seguintes limites:

- Gerente – no máximo 5% do número total de gerentes existentes na Finep, limitado às áreas de gestão corporativa;
- Superintendente – no máximo 30% do número total de superintendentes existentes na Finep.

BENEFÍCIOS VOLTADOS À SAÚDE DOS NOSSOS EMPREGADOS



PLANO DE SAÚDE

Concessão de reembolso parcial das despesas com plano de saúde e de empréstimos para as despesas médico-hospitalares para empregados e dependentes



SETOR MÉDICO

Promoção de condições laborais que garantam a qualidade de vida no trabalho, protegendo a saúde dos trabalhadores, promovendo o bem-estar físico, mental e social, prevenindo e controlando os acidentes e as doenças através da redução das condições de risco.



PSICOLOGIA DO TRABALHO

Apoio aos empregados nas questões relacionadas ao trabalho e pessoais, além de contribuir no desenvolvimento de programas e eventos direcionados à qualidade de vida ocupacional.



FISIOTERAPIA DO TRABALHO

Fisioterapia convencional, tratamentos como eletroterapia, termoterapia, fortalecimento muscular, RPG, auriculoterapia e terapia de ventosa (técnica oriental utilizada para reduzir a dor muscular), bem como realização de visitas às estações de trabalho dos funcionários para avaliação das condições ergonômicas buscando orientar e prevenir doenças ocupacionais.



GINÁSTICA LABORAL

Atividades de alongamento no próprio ambiente de trabalho dos empregados com o objetivo de prevenir doenças ocupacionais como LER (Lesões por Esforços Repetitivos) e DORT (Distúrbios Osteomusculares relacionados ao Trabalho).



PROGRAMA FAMÍLIA A BORDO

Realização de palestras sobre cuidados com o bebê, fisioterapia na gravidez, oficina de primeiros socorros pediátricos e oficina de amamentação, dentre outros assuntos, para auxiliar futuros mães e pais na gravidez e no cuidado com os filhos.



PROGRAMA SEM TABACO

Assistência aos funcionários que desejam parar de fumar por meio de atividades em grupo e suporte individualizado.



HOJE EU VOU TRABALHAR COM VOCÊ

Evento destinado aos filhos dos funcionários para que conheçam o local onde seus pais trabalham. Nesta edição, cerca de 90 crianças de seis meses a 11 anos participaram de brincadeiras, show de mágica e receberam a visita do Papai Noel.



CAMPANHA DE VACINAÇÃO

Ação para diminuição da circulação do vírus da Influenza e da incidência da doença entre os funcionários, contribuindo para a redução do absenteísmo.



PROGRAMA DE REEMBOLSO DE MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO

Ressarcimento parcial das despesas de medicamentos de uso contínuo realizadas pelos empregados da Finep e por seus dependentes legais. Contempla medicamentos que tratam as seguintes patologias: doenças cardiovasculares, diabetes, dislipidemia, doenças da tireoide, sistema digestório, glaucoma e doenças pulmonares obstrutivas crônicas.



PAE – PROGRAMA DE APOIO ESPECIAL A EMPREGADOS COM DEPENDENTES COM DEFICIÊNCIA

Suporte financeiro nas despesas realizadas com tratamento especializado, necessário na reabilitação dos beneficiários do programa.



PROGRAMA DE REEMBOLSO PSICOTERÁPICO

Ressarcimento parcial das despesas com psicoterapia extensivo aos empregados e seus dependentes, visando melhorar as questões emocionais e seus reflexos na saúde.



LICENÇA MATERNIDADE ESTENDIDA

Extensão de 60 dias, garantidos no Acordo Coletivo de Trabalho, além dos 120 concedidos pela legislação previdenciária.



HORÁRIO LACTANTE

Redução da jornada de trabalho em duas horas para as funcionárias que continuarem amamentando após o retorno da licença maternidade visando o estímulo à amamentação, o desenvolvimento do bebê e a transição gradativa no momento de retorno às suas atividades profissionais.



SALA DE AMAMENTAÇÃO

Espaço destinado às lactantes que retornaram ao trabalho e que desejem manter a amamentação para retirada do leite durante o horário de trabalho. A lactante pode levar o leite coletado ou deixá-lo para doação ao banco de leite.



AUXÍLIO-DOENÇA

Assistência complementar durante o período de licença médica, no que se refere ao apoio na parte operacional do benefício junto ao INSS e as tramitações internas de folha de pagamento e do processo de complementação do benefício junto à Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA (Fipecq). Essa complementação, bem como a manutenção dos benefícios concedidos pela empresa, pode ser mantida por até dois anos.



LICENÇA ACOMPANHANTE

Benefício para o empregado dar assistência ao familiar doente.

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

Composto pelo relacionamento ético e transparente com as partes interessadas. Reflete a capacidade de compartilhar valor e aprimorar o bem-estar individual e coletivo.



Buscamos nos relacionar com todos os públicos interessados através de canais digitais ou presenciais, visando fornecer informações de forma transparente e eficiente. Os canais mais utilizados são, no meio digital, o Facebook e o Twitter, nos quais a Finep é bastante atuante.

A maior procura de informação é referente às formas de financiamento e chamadas públicas. Nosso SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente - trabalha de forma efetiva para esclarecer dúvidas e direcionar os clientes a obterem informação sobre financiamento por meio de um de nossos instrumentos.

COMUNICAÇÃO

COM A SOCIEDADE

ACESSOS AO SITE

EM 2018

22 MIL VISITANTES MENSAIS

DISPOSITIVOS MAIS ACESSADOS:



PÁGINAS MAIS VISITADAS DO SITE

APOIO E FINANCIAMENTO > O QUE APOIAMOS

46.144

CHAMADAS PÚBLICAS

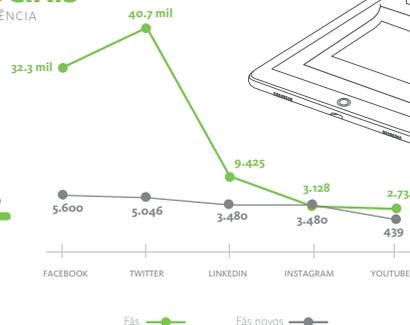
39.091

COMO OBTER FINANCIAMENTO

35.818

REDES SOCIAIS

FORTE: FSB INTELIGÊNCIA

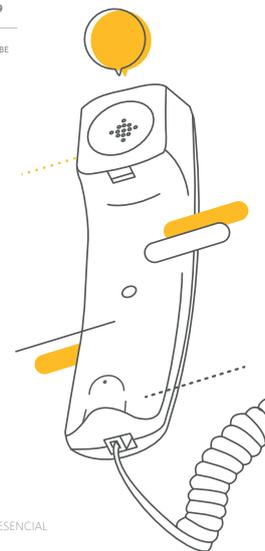


DEMANDAS MAIS ATENDIDAS

702 FOMENTO À EMPRESA

1.099 CHAMADAS PÚBLICAS

2.383 ATENDIMENTOS



OUVIDORIA

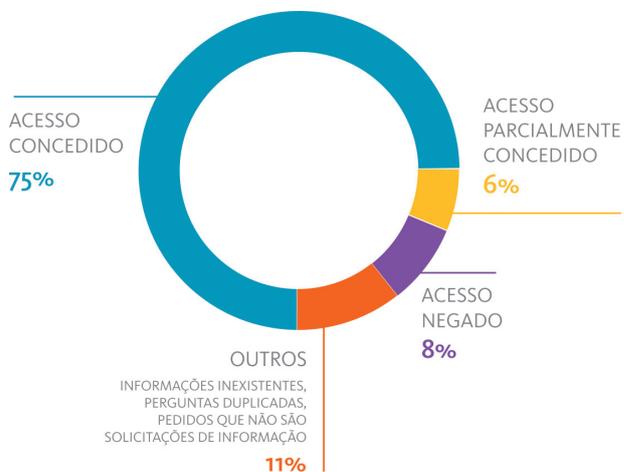
A Ouvidoria tem a responsabilidade de representar todo o cidadão, seja do público externo ou interno, garantindo que as manifestações sobre as atividades e os serviços prestados pela Finep sejam apreciadas com independência e imparcialidade. O desafio permanente é transformar as reclamações, solicitações, denúncias, elogios e sugestões em mudanças efetivas nos processos e comportamentos.

Em 2018, a Ouvidoria recebeu manifestações majoritariamente por e-mail (ouvidoria@finep.gov.br) e por meio do formulário eletrônico disponibilizado na rede interna e na internet (<http://www.finep.gov.br/ouvidoria>).

TIPO DE MANIFESTAÇÃO	QUANTIDADE	%
Solicitação	80	60
Reclamação	30	22
Denúncias	23	17
Elogios	0	-
Sugestões	2	1

O gerenciamento do **Serviço de Informação ao Cidadão – SIC** também é atribuição da Ouvidoria. O perfil de nossos demandantes é composto principalmente por são pessoas físicas, sendo que cerca de 37% são pesquisadores, estudantes ou professores e 68% estão localizados na região sudeste.

Pedidos SIC



PATROCÍNIOS

A linha de nossa missão institucional de promover o desenvolvimento econômico e social do País, a Política de Patrocínio (consulte em <http://www.finep.gov.br/patrocínio-externo/sobre-patrocínio>) visa apoiar projetos relevantes para a sociedade brasileira. Este apoio se dá nas seguintes linhas:

- Eventos, exposições e publicações no âmbito do Sistema de C,T&I
- Projetos Culturais
- Projetos Esportivos

Entre 2017 e 2018 apoiamos 31 iniciativas, das quais três publicações, oito projetos culturais e vinte eventos (onze em 2017 e nove em 2018), que alcançaram um público de cerca de 630 mil pessoas.

Eventos, exposições e publicações no âmbito do Sistema de C,T&I apoiados em 2017 e 2018

PROJETO	LOCALIDADE
Virada Maker	Recife
Startup Weekend - Fomentando Soluções Inovadoras para Indústria	São Paulo, Fortaleza, Manaus, Joinville e Belo Horizonte
Desafio Unicamp 2017 de Inovação Tecnológica	Campinas
Fomento à inovação: Da ideia ao recurso	São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba e Rio de Janeiro
Caminhos da Ciência, Tecnologia e Inovação para a juventude	Rio de Janeiro
Publicação: Rotas Estratégicas para Futuro da Indústria Paranaense 2025 - Setor de Energia	Curitiba
Livro Digital: Manual de Acesso ao Patrimônio Genético Brasileiro e ao Conhecimento Tradicional Associado	Rio de Janeiro
Fórum Nacional Eólico: Inovação na Cadeia de Valor	Natal
Demonstrador de Linha Conceito Manufatura Avançada	São Paulo
Meeting de Internacionalização - Desafios e Perspectivas para a inserção internacional de Minas Gerais	Belo Horizonte
Estudo de Corporate Venture no Brasil	São Paulo
ESALQshow - Feira de Inovação Tecnológica para o Agronegócio Sustentável - 2017	Piracicaba
RIO INFO 2017	Rio de Janeiro
4ª. RM VALE TI, feira de Tecnologia e Inovação	São José dos Campos
InovaTIC Nordeste	Fortaleza
VIII Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral - SIMEXMIN 2018	Ouro Preto
Congresso ABVCAP 2018	São Paulo
Conferência Anpei de Inovação 2018	Gramado
2º Encontro da Inovação no Setor Elétrico – E-Inova 2018	Rio de Janeiro
Eventos: ABIMAQ - Inova e Startups Inovadoras	São Paulo
28ª Conferência Anprotec de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação	Goiânia
RIO INFO 2018	Rio de Janeiro
ESALQSHOW - Feira de Inovação Tecnológica para o Agronegócio Sustentável - 2018	Piracicaba

Projetos culturais apoiados em 2017

PROJETO	LOCALIDADE
Exposição Inovações - Criações à Brasileira – Museu do Amanhã	Rio de Janeiro
JANIS (monólogo musical sobre Janis Joplin)	Rio de Janeiro
JOSEPHINE BAKER - A Vênus Negra (peça de teatro)	Rio de Janeiro
Livro Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música, História e Memória	Vale do Jequitinhonha
Brasil de Tuhu – Educação Musical – 9ª edição	Ipojuca, Rio Grande, Salvador, Santos, Guarujá, Santo André, Belém, Niterói, Rio de Janeiro
Lá dentro tem coisa (antigo “Partimpim, O Musical”)	Rio de Janeiro
Cinema em Movimento Ano XV - Circuito FINEP; PRONAC: Nº 160055	Rio de Janeiro e Recife
BIG Festival - Brazil’s Independent Games Festival - 5ª edição	São Paulo

TODO BRASILEIRO TEM UM POUCO DE GÊNIO.
Venha se inspirar.

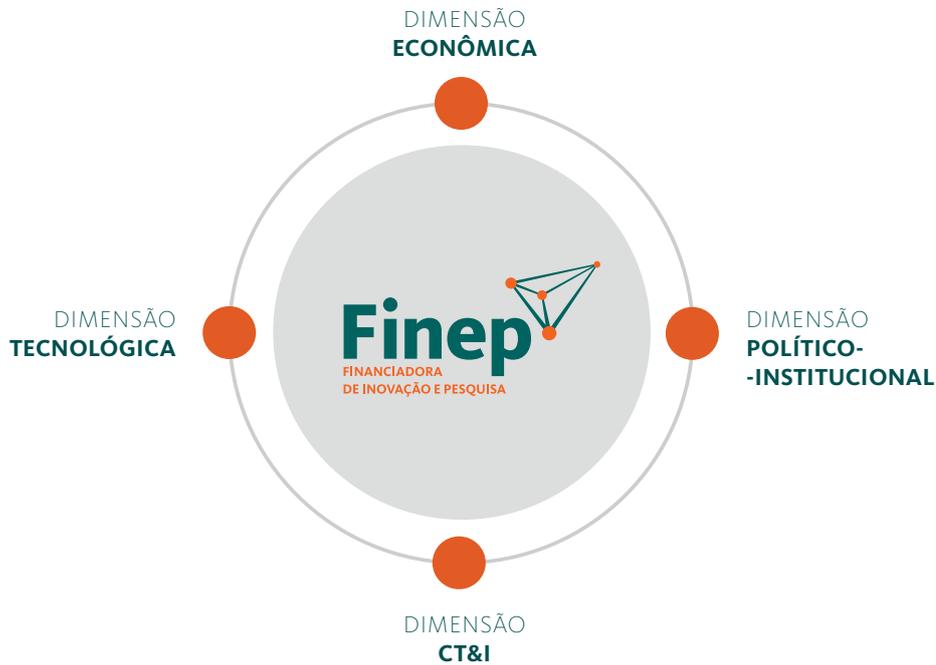
INOVAÇÕES
Criações à Brasileira

OSCAR NIEMEYER
CONGRESSO NACIONAL BRASÍLIA



5

CONTEXTO EXTERNO



DIMENSÃO ECONÔMICA

Variáveis como o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a utilização da capacidade instalada das indústrias, a taxa de juros básica da economia e a confiança empresarial impactaram a demanda por financiamento reembolsável à inovação.

No início de 2018, estimava-se que o crescimento econômico, medido pela taxa de crescimento do PIB, poderia atingir até 3% naquele ano. Com a dificuldade de aprovação da reforma da previdência e a greve dos caminhoneiros, a previsão inicial não se confirmou e o PIB fechou o ano com crescimento de 1,1%, praticamente o mesmo de 2017.

Do ponto de vista setorial, alguns grupos de atividades industriais apresentaram resultados positivos em 2018, refletidos na distribuição setorial do financiamento reembolsável operado pela Finep, que se concentrou na indústria de transformação.

A taxa básica de juros da economia, Selic, iniciou 2018 em 7%, mas com sinalização de queda ao longo do ano.

De fato, a taxa foi sendo reduzida já nos primeiros meses do ano, até chegar a 6,50% em abril - valor que foi mantido pelo restante de 2018. Paralelamente, com o objetivo de reduzir o spread bancário para todos os agentes econômicos e para todas as atividades, o governo promoveu, desde 2017, uma convergência entre a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e a Selic. A TJLP é a taxa

pela qual os empréstimos do FNDCT devem ser remunerados, sendo, portanto, a taxa de referência para o financiamento reembolsável da Finep.

Em março de 2018 o governo instituiu uma nova fórmula de cálculo para a TJLP e, em outubro, ocorreu a primeira elevação da taxa desde janeiro de 2016. Como resultado desta política, em 31 de dezembro de 2018, a Taxa Selic era de 6,50% e a TJLP 6,98%.

O índice de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação, medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), estava em 77,5% em dezembro de 2018 – praticamente estável em relação aos 77,6% do final de 2017.

Já o índice de confiança empresarial da CNI apresentou alguma volatilidade ao longo do ano, com forte inflexão negativa entre maio e junho – época da greve dos caminhoneiros – mas, após outubro, o índice se recuperou e terminou o ano com leve variação positiva de 0,4%.

O cenário econômico em 2018 também sofreu impacto da situação internacional. Esta também foi marcada por várias situações de tensão política como a guerra comercial entre os Estados Unidos da América e a China, os conflitos no Oriente Médio e a “crise do Brexit” na Europa. Com esse cenário conturbado o ritmo de retomada da economia internacional, que ainda sofre os efeitos negativos da crise de 2008/2009, ficou mais lento. Os

Bancos Centrais americano e europeu adiaram o processo de normalização monetária e alguns analistas já começam a identificar sinais de uma nova crise.

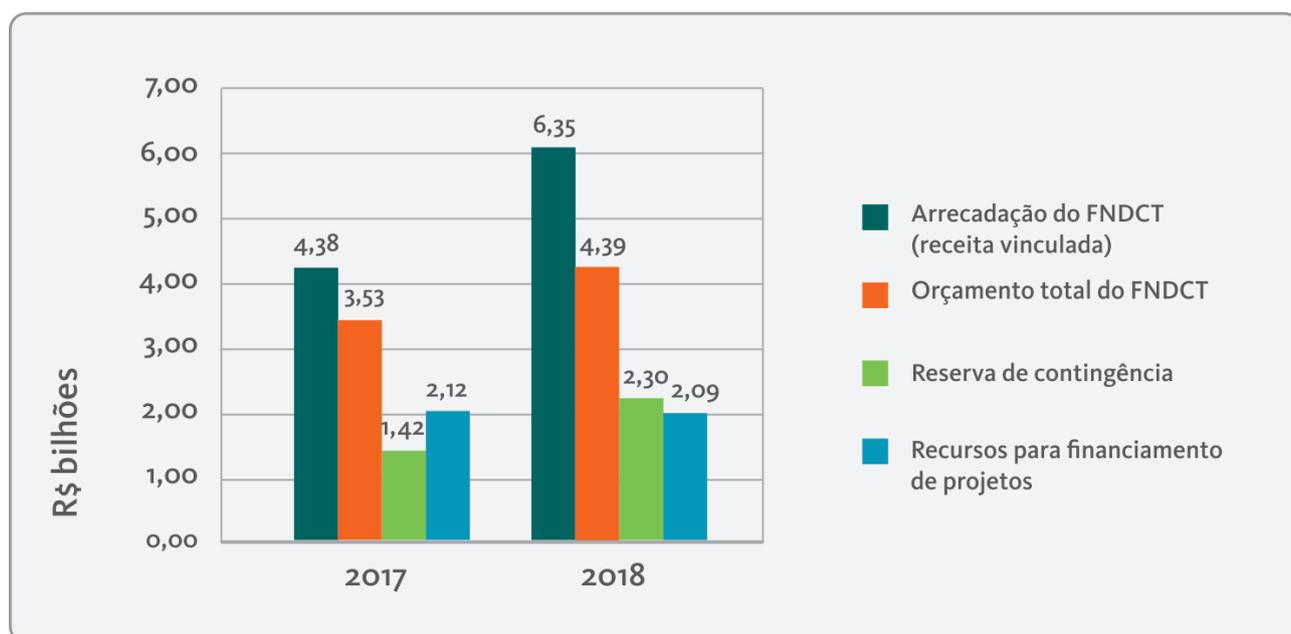
Os cenários internacional e nacional não estimularam o investimento e a demanda por financiamento à inovação. A dificuldade é encontrar fontes exógenas de estímulo à demanda que impulsionem a Formação Bruta de Capital Fixo.

Por sua vez, a disponibilidade de recursos para subvenção, financiamento não reembolsável e equalização de taxas de juros depende do orçamento do FNDCT.

Em 2018, houve uma deterioração na disponibilidade orçamentária do

Fundo para financiamento não reembolsável à pesquisa e financiamento reembolsável à inovação, reduzido de R\$ 2.117 bilhões em 2017 para R\$ 2.093 bilhões em 2018, valor que representa uma queda percentual em relação à arrecadação do FNDCT do ano de 15 pontos percentuais. Ao mesmo tempo, o orçamento de reserva de contingência cresceu 62% entre esses mesmos anos, chegando a representar mais de 50% do orçamento total do FNDCT. Com isso o volume disponível para equalização das taxas de juros do financiamento reembolsável à inovação não foi suficiente para estimular a demanda e praticamente inviabilizou o orçamento para subvenção econômica e financiamento não reembolsável para pesquisa.

FNDCT em números



DIMENSÃO CT&I

A Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022 (ENCTI 2016-2022) é o documento de orientação estratégica de médio prazo para a implementação de políticas públicas na área de CT&I, bem como para subsidiar a formulação de outras políticas de interesse, com vistas a ajustar o sistema brasileiro de inovação para fazer frente aos desafios econômicos e sociais que se impõem à sociedade brasileira (consulte a ENCTI 2016-2022 em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/governanca/politicas>).

O Brasil, na qualidade de Estado-membro das Nações Unidas, adotou a Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015 (Agenda 2030). Nessa Agenda, são propostos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que conduzirão as políticas nacionais e as atividades de cooperação entre países, a serem implementadas no período 2016-2030. Dentre as metas da Agenda 2030, destacam-se: a melhoria no acesso à CT&I; a promoção

do desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas; a operacionalização do Banco de Tecnologias² e do mecanismo de desenvolvimento de capacidades em ciência, tecnologia e inovação, e o aumento do uso de tecnologias capacitadoras. A ENCTI 2016-2022 indica que esses compromissos assumidos pelo País são exemplos da contribuição da CT&I nacional para o desenvolvimento sustentável em escala global.

² O Banco de Tecnologias foi estabelecido pelas Nações Unidas, em 2011, com objetivo de apoiar países menos desenvolvidos no reforço das capacidades desses países em CT&I - no desenvolvimento de ecossistemas nacionais e regionais de inovação capazes de atrair tecnologias estrangeiras, de gerar pesquisas internamente e de transferir esses avanços ao mercado

Seguindo as principais tendências mundiais das políticas de CT&I, a ENCTI 2016-2022 estabeleceu como um dos eixos estruturantes o fortalecimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação por meio de diferentes ações, dentre as quais o fortalecimento de infraestruturas de pesquisa científica e tecnológica, de caráter multiusuário, com objetivo de garantir o acesso ao maior número de pesquisadores e empresas do Brasil e de outros países.

Dado o fraco investimento privado em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e a escassez de recursos públicos, torna-se fundamental aprimorar os mecanismos de governança das políticas de CT&I, pautados por monitoramento e avaliação. Outra tendência para responder à escassez de recursos destacada acima é o incentivo à cooperação entre indústria e academia.

Indicadores e metas – ENCTI 2016-2022

Indicadores	Último dado oficial e ano correspondente	2022	Fonte
Dispêndio nacional em P&D em relação ao PIB	1,24% (2013)	2,00%	MCTIC
Dispêndio empresarial em P&D em relação ao PIB	0,52% (2013)	1,00%	MCTIC
Dispêndio governamental em P&D em relação ao PIB	0,71% (2013)	1,00%	MCTIC
Dispêndio governamental federal em P&D em relação ao PIB	0,50% (2013)	0,80%	MCTIC
Taxa de inovação das empresas	35,7% (2011)	50,0%	Pintec
Número de empresas que fazem P&D contínuo	5.600 (2011)	10.000	Pintec
Percentual de empresas inovadoras que utilizam ao menos um dos diferentes instrumentos de apoio governamental à inovação nas empresas	34,2% (2011)	40,0%	Pintec
Número de técnicos e pesquisadores ocupados em P&D nas empresas	103.290 (2011)	120.000	Pintec
Percentual de concluintes de cursos de graduação nas engenharias em relação ao total de graduados em todas as áreas	7,2% (2013)	12,0%	INEP
Número de pesquisadores por milhão de habitantes	709 (2010)	3.000	MCTIC

Fonte: ENCTI 2016-2022

A Constituição Brasileira institui o papel do Estado no incentivo preponderante a CT&I para solução dos problemas brasileiros e para autonomia tecnológica do País pelo estímulo ao mercado interno.

Políticas, planos e ações governamentais recentes contribuíram de forma insuficiente para afirmar o papel estruturador do Estado, no que concerne à promoção de processos de CT&I que conduzam a condições de autonomia científica e tecnológica.

São priorizadas as dimensões econômica, social e da própria produção de CT&I em detrimento da dimensão soberania nacional (geopolítica ou estratégica). A coordenação entre as diferentes políticas e ações

governamentais é ainda precária, não havendo compreensão precisa do jogo de interesses envolvidos nos processos nacionais de CT&I, especialmente naqueles que buscam autonomia científica e tecnológica.

No contexto geopolítico, a ascensão da multipolaridade propicia a participação do Brasil como um dos grandes *players* globais na posição de produtor de bens, serviços e tecnologias, e não como apenas mercado consumidor.

DIMENSÃO TECNOLÓGICA

Dentre as tendências tecnológicas recentes destaca-se a integração e controle da produção a partir de sensores e equipamentos conectados em rede, habilitados por tecnologias como internet das coisas, *big data*, computação em nuvem, robótica avançada, inteligência artificial, desenvolvimento e uso de novos materiais e manufatura aditiva, o que se convencionou chamar de Indústria 4.0, ou seja, a incorporação da digitalização à atividade industrial, integrando componentes físicos e virtuais. A Indústria 4.0 tem sido objeto de políticas e ações em países industrializados nos últimos anos: EUA, Alemanha, China, Coreia do Sul, França, todos têm políticas específicas para ampliar a adoção da Indústria 4.0.

Sondagem publicada em 2018³ aponta que 43% dos executivos de empresas de vários setores ainda não identificaram nas tecnologias digitais fatores capazes de impulsionar sua competitividade, e reconhecem haver baixa difusão da Indústria 4.0 no Brasil.

De acordo com essa pesquisa, a maioria das empresas nacionais está nas duas primeiras gerações tecnológicas de produção, ou seja, produção rígida e produção enxuta não alcançando o estágio equivalente à produção integrada. Esta situação demonstra a necessidade de modernização do parque industrial brasileiro por meio do apoio a empresas nacionais, tendo como principal resultado uma redução considerável dos custos de produção por meio de melhorias de processo.

DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

O conjunto de normativos editados a partir da Emenda Constitucional nº 85/2015, que trouxe para a Constituição Federal diretrizes que fortalecem as atividades de CT&I, provocou alteração na Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004) e constitui o que se denomina “Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação”.

O Decreto nº 9.283/2018 regulamentou o Marco Legal de CT&I e consagrou conceitos e diretrizes voltados a uma maior dinamização dos investimentos públicos em ciência, tecnologia e inovação, tais como o fortalecimento da integração entre Governo, universidades e empresas, visando transformar o conhecimento científico em inovação tecnológica – modelo da hélice tripla; simplificação de procedimentos; foco no resultado dos projetos; necessidade de desenvolvimento de uma plataforma eletrônica específica para processamento adequado do apoio público a projetos, além de ações de integridade, transparência e publicidade.

Além de buscar soluções para fazer frente aos desafios econômicos, políticas de CT&I em todo o mundo vêm sendo orientadas para encontrar soluções para os grandes desafios sociais e ambientais. O nível de desenvolvimento de um país é medido não apenas pela renda, mas também pelas condições de acesso e qualidade dos serviços básicos disponíveis para seus habitantes.

O enfrentamento do envelhecimento populacional e da contínua e acelerada urbanização, o desenvolvimento da agricultura para redução da subnutrição, a necessidade de segurança alimentar, energética e hídrica, o enfrentamento das mudanças do clima, o uso sustentável dos recursos naturais, o tratamento e a prevenção de doenças negligenciadas e controle de epidemias, a prevenção e a mitigação de desastres naturais, passam necessariamente pelo desenvolvimento científico e tecnológico.

Por exemplo, a necessidade de geração e utilização de energia limpa, segura e eficiente demandou diferentes iniciativas tecnológicas como geração de energia a partir de fontes renováveis, *smart grids*, veículos elétricos, novas baterias, biocombustíveis e reatores nucleares modulares intrinsecamente seguros. Igualmente, a disseminação de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*: zika, dengue e chikungunya demandou o desenvolvimento de kits diagnóstico, vacinas e outras soluções tecnológicas como forma de prevenir e tratar essas doenças.

Um esforço do MCTIC, da Finep e de outros atores permitiu a criação de um arcabouço legal próprio, desenvolvido a partir do conhecimento acumulado por agências de fomento, instituições de pesquisa e as comunidades científica e empresarial. Assim, o Marco Legal estabelece tratamento específico para os projetos de pesquisa, desenvolvimento e infraestrutura nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação, introduz medidas de aprimoramento para a execução e acompanhamento dos projetos, além de criar oportunidades e estabelecer responsabilidades para os atores do ambiente de CT&I.

Dentre os incentivos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, destacam-se as medidas de estímulo à construção de ambientes especializados e

3 CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). PROJETO INDÚSTRIA 2027: Riscos e oportunidades para o Brasil diante de inovações disruptivas - Síntese dos Resultados. 1ª ed. Brasília: Instituto Euvaldo Lodi, 2018. 196 p. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/images/nota_tecnica_-_sintese_19c9.pdf

cooperativos de inovação, participação da instituição científica, tecnológica e de inovação no processo de inovação, estímulo à inovação nas empresas. Há também dispositivos referentes aos instrumentos jurídicos de parceria, alterações orçamentárias e prestação de contas (consulte o Marco Legal em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm).

Por fim, o Marco Legal institui medidas de incentivo que envolvem a contratação de produtos para pesquisa e desenvolvimento (dispensas de licitação de obras e serviços de engenharia enquadrados como produtos de pesquisa e desenvolvimento, dispensa da documentação para a aquisição de produtos para pronta entrega, contratação de produtos de pesquisa e desenvolvimento) e a simplificação de procedimentos para importação de bens para pesquisa, desenvolvimento e inovação.

O novo Marco Legal simplifica a celebração de convênios para a promoção da pesquisa científica, facilita a internacionalização de instituições científicas e tecnológicas e aumenta a interação entre elas e as empresas.

Objetiva também aumentar a promoção de ecossistemas de inovação, diversificar instrumentos financeiros de apoio à inovação e permitir maior compartilhamento de recursos entre entes públicos e privados, além da flexibilidade no remanejamento entre recursos orçamentários. Espera-se inclusive um aumento do aporte de recursos privados em pesquisa.

A partir dessa nova legislação, a Finep tem emvidado esforços no sentido de reavaliar suas condições operacionais, desenhos de processos, normativos de atuação organizacional e instruções de trabalho, visando identificar oportunidades de aprimoramento institucional e buscando aumentar sua eficiência, ampliar sua atuação no Sistema Nacional de CT&I e gerar mais benefícios para a sociedade brasileira.



6

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

NOSSOS RESULTADOS

O volume de contratações e liberações refletiu o esforço operacional empreendido durante o ano que é pautado pelas diretrizes estabelecidas nos documentos Plano Anual de Investimentos do FNDCT (consulte em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/fndct/governanca-e-planejamento>) e Condições Operacionais (consulte em <http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/condicoes-operacionais>).

O Plano de Investimentos orienta a atuação da Finep para a concessão de financiamento não reembolsável e subvenção econômica enquanto as Condições Operacionais estabelecem os referenciais para o financiamento reembolsável e o investimento à inovação.

No apoio à infraestrutura de pesquisa em 2018, executamos as seguintes ações:

- Apoio financeiro à manutenção de equipamentos multiusuários - Chamada Pública MCTIC/Finep/Ação Transversal - SOS Equipamentos.

- Manutenção preventiva de equipamentos e manutenção de infraestrutura de biotérios e de coleções biológicas de microrganismos - Chamada Pública MCTIC/Finep/CT-Infra 03/2018.

- Complementação de obras - Carta-Convite MCTIC/Finep/CT-Infra 01/2018.

- Apoio nos temas biotecnologia, ciências biomédicas, engenharias, ciências sociais e nanotecnologia - Chamada Pública MCTIC/Finep/CT-Infra 04/2018.

O Programa Centelha, o projeto de Transferência de Tecnologia do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) e o apoio a projetos de Cooperação Internacional entre empresas foram as ações de subvenção econômica priorizadas em 2018. Destaque deve ser dado ao lançamento do Programa Tecnova II, que tem por objetivo apoiar, de forma descentralizada por meio de subvenção econômica, até 400 microempresas, empresas de pequeno porte e pequenas empresas inovadoras.

Contratações e liberações dos macroprocessos financiamento reembolsável, subvenção econômica e financiamento não reembolsável – 2018

MACROPROCESSOS	CONTRATAÇÕES		LIBERAÇÕES	
	Nº de projetos	R\$	Nº de projetos	R\$
Financiamento reembolsável à inovação	52	2.485.544.612	112	1.604.574.100
Financiamento reembolsável descentralizado (Finep Inovacred)	5	506.000.000	9	205.832.125
Subvenção econômica à inovação	5	17.966.982	51	51.380.919
Subvenção econômica descentralizada (Programa Centelha)	10	10.360.000	0	-
Financiamento não reembolsável à pesquisa	160	427.057.522	306	384.309.621

Nota: No caso dos programas de descentralização Inovacred e Centelha, a informação refere-se a recursos contratados e liberados a agentes financeiros e instituições parceiras nos estados.

Nossa carteira de investimentos em inovação era composta em 2018 por 25 fundos em operação, sendo que quatro em período de investimento e 21 em período de desinvestimento.

Foram integralizados R\$ 39 milhões nos fundos de investimento e retornaram R\$ 9 milhões ao FNDCT na forma de amortizações.

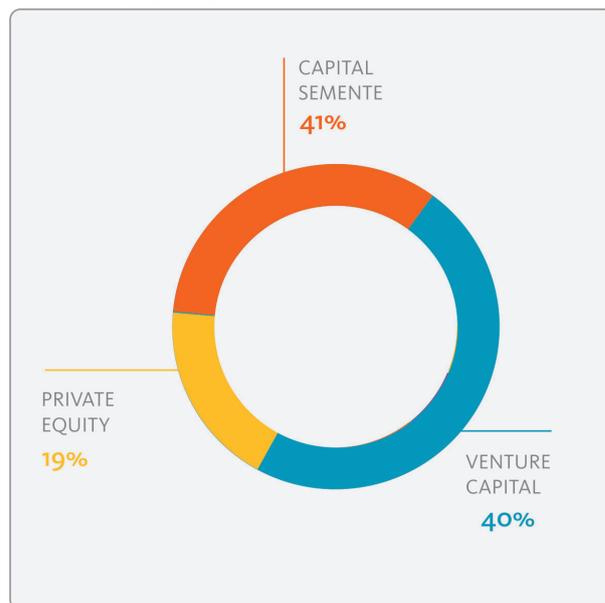
O apoio a empresas por meio de fundos tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de novos produtos ou processos, apoiar

empresas de base tecnológica na obtenção de retorno financeiro, mobilizar o mercado de capital semente para apoiar startups inovadoras e incentivar a adoção de melhores práticas de gestão. Trata-se de investimento de risco, mas com potencial de gerar externalidades positivas que vão além do retorno financeiro, tais como: geração de empregos qualificados, aumento na arrecadação de impostos, impactos socioambientais positivos, crescimento econômico setorial, incentivo à inovação etc.

Investimos em empresas inovadoras com alto potencial de crescimento adquirindo cotas em Fundos de Investimento em Participações (FIPs). Os FIPs, constituídos sob a forma de condomínio fechado, são uma comunhão de recursos destinados à aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de emissão de companhias abertas ou fechadas, participando do processo decisório da companhia investida. Além do capital efetivamente disponibilizado, as empresas contam com o apoio estratégico dos gestores destes Fundos para criar estruturas adequadas de governança corporativa, foco no crescimento e lucratividade, bem como na sustentabilidade futura do negócio. A aplicação dos recursos oriundos do FNDCT no investimento em Fundos contribui não apenas através da disponibilização de recursos financeiros para empresas inovadoras, mas também ao dividir com elas o risco do negócio.

Com o objetivo de ter uma carteira de investimento diversificada, alocamos recursos nas três modalidades de Fundo: Capital Semente, *Venture Capital* e *Private Equity*. Os de Capital Semente são voltados para startups e empresas em estágios iniciais de crescimento, os de *Venture Capital* para empresas que se encontram em fase de crescimento e expansão e os de *Private Equity* para empresas em um estágio mais maduro e consolidado.

Diversificação por tipo de fundo



Os recursos utilizados nessa atividade também são importantes na captação de recursos de outras instituições públicas e privadas para o apoio a empresas inovadoras, alavancando, até o momento, mais de sete vezes o volume de recursos comprometidos do FNDCT.

Fundos e patrimônio comprometido - total e da Finep - 2013-2018

Ano	Nº de Fundos em operação (valores acumulados)	Patrimônio Comprometido total do Fundo (R\$ milhões) - A	Patrimônio Comprometido do FNDCT no Fundo (R\$ milhões) - B	Alavancagem (A/B)
2013	28	3.987	481	8,3
2014	30	4.457	553	8,1
2015	28	4.480	588	7,6
2016	28	4.573	630	7,3
2017	28	4.573	630	7,3
2018	25	4.407	600	7,3

Nota: Considerado o ano de início do Fundo

Informações mais detalhadas sobre investimento em Fundos podem ser encontradas no Relatório de Gestão do FNDCT – 2018 (consulte o Relatório em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/fndct/relatorios/relatorio-de-gestao>).

O **Programa Finep Startup**, lançado em junho de 2017, contou até o final de 2018 com três rodadas de seleção, e o segundo edital do programa foi lançado em julho de 2018, com previsão de duas rodadas de investimento e orçamento para até R\$ 60 milhões de investimento. A primeira rodada de investimento do edital de 2018 está em curso, tendo recebido 322 propostas até 31/12/2018. Nas duas rodadas realizadas em 2017 foram recebidas 869 propostas.

Programa Finep Startup – rodadas e propostas recebidas por região

REGIÃO	RODADAS		
	2017-1 e 2	2018-1	2018-2(*)
Norte	19	4	16
Nordeste	100	34	38
Centro-Oeste	51	24	30
Sudeste	474	168	174
Sul	225	92	74
Total	869	322	332

Nota: (*) Rodada ainda não encerrada

Em relação à primeira rodada de 2017, quatro empresas foram contratadas. A segunda rodada de investimento deste edital encontra-se na etapa de avaliação de documentação jurídica e contratação, sendo 15 empresas recomendadas para investimentos.

Programa Finep Startup – empresas investidas – tema e unidade federativa

EMPRESAS	UF	INVESTIMENTO (R\$)	TEMA
Meerkat Vision Ltda.	RS	500.000	Fintech
Indomitum Design Ltda.	RJ	430.000	Fintech
Omics Biotecnologia Animal Ltda.	SP	500.000	Biotecnologia
VMg Tecnologia da Informação Ltda.	RJ	500.000	Internet das Coisas (IoT)
Total		1.930.000	

ALGUNS RESULTADOS QUE APOIAMOS

Projetos que responderam a desafios tecnológicos predeterminados em chamadas ou seleções públicas e envolveram pesquisa básica e aplicada desenvolvidas por instituições científicas e tecnológicas apoiados por meio de **financiamento reembolsável**.

O DESAFIO

Desenvolvimento de inovações, tecnologias e/ou produtos para prevenção e/ou tratamento de câncer de mama, pulmão e colo uterino (oncológicos), com foco em novo fármaco, novo medicamento ou novo kit diagnóstico com prioridade para bioprodutos.

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Plataforma de testes de compostos com ação antineoplásicos e ampliação do número de linhagens celulares tumorais mama, pulmão e colo uterino.

Consolidação de um dos maiores acervos de banco de linhagens tumorais do Brasil e da América Latina.

Estabelecimento de uma linhagem tumoral de colo uterino derivada de uma paciente brasileira para auxiliar na compreensão da doença.

Implantação de várias e múltiplas ferramentas in vitro para avaliação do potencial antineoplásico em pacientes.



Fundação Pio XII (Hospital de Amor)

O DESAFIO

Circuitos integrados dedicados e/ou softwares embarcados para equipamentos eletromédicos.

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Equipamento de diagnóstico de distúrbios do equilíbrio, utilizando um protocolo de exame ocular conhecido como videonistagmografia (VNG).

Projeção de uma máscara com câmeras acopladas para captar a movimentação dos olhos e desenvolvimento um software para teste psicométrico de percepção visual para diagnóstico de distúrbios do equilíbrio.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em cooperação com a empresa Contronic Sistemas Automáticos LTDA.

Projetos que responderam a desafios tecnológicos predeterminados em chamadas ou seleções públicas desenvolvidos por empresas apoiadas por meio de **subvenção econômica**.

O DESAFIO

Desenvolvimento de projetos inovadores de engenharia para tratamento de esgotos sanitários e/ou de resíduos sólidos urbanos, integrados com sistemas de produção de energia, visando contribuir para a redução da emissão de gases de efeito estufa e a valorização dos subprodutos gerados, com demonstração de conceito em unidades piloto.

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Geração de biocombustíveis em estações de tratamento de esgotos a partir de biomassa algal.



Companhia Espírito Santense de Saneamento – CESAN

AFC Geofísica Ltda.

O DESAFIO

Petróleo, Gás e Mineração – Desenvolvimento de software e soluções para serviços de sísmica 3D e 4D, simulações de mapeamento geológico e geofísico e perfilagem de poços e sondas

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Sistema para prospecção de Polarização Induzida (IP) de grande profundidade com captura simultânea e processamento dos sinais de IP do ambiente, composto de uma unidade central de interface e controle do sistema e de unidade remotas de captura e processamento de sequências de amostras do sinal de IP, viabilizando a investigação 3D através da técnica do imageamento elétrico por polarização induzida de grandes áreas de pesquisa, de forma mais rápida, com custos menores, sem depender dos cabos multieletrodos.

Techne Engenharia e Sistemas Ltda.

O DESAFIO

Computação em Nuvem – Desenvolvimento de plataforma como serviço (PaaS)

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Plataforma Cronos (ofertada como PaaS) para desenvolvimento, hospedagem e gerenciamento de forma integrada e escalável, em ambiente de nuvem, de quaisquer sistemas.

Clavis BBR Consultoria em Informática AS

O DESAFIO

Defesa Cibernética – Desenvolvimento de simuladores de defesa cibernética

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Simulador de Ataques Distribuídos de Negação de Serviço.

Projetos apoiados por meio de **financiamento reembolsável** com foco no desenvolvimento de novas tecnologias e/ou novos negócios

Açucareira Quatá S.A.

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Ampliação da capacidade tecnológica e produtiva de extratos de levedura e seus derivados da Fábrica Biorigin.
Produção em larga escala de mudas de cana-de açúcar cultivadas em viveiros em substituição ao sistema de plantio mecanizado (plantio de mudas brotadas).
Adoção de equipamento para subsolagem profunda elevando a produtividade do canavial.
Planta piloto de fermentação alcoólica em batelada de alta eficiência para tratamento do substrato (mosto).
Produção de açúcar premium com alto valor agregado, em virtude da uniformização dos cristais.

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Biofábrica de mudas pré-brotadas atendendo às quatro unidades do Grupo São Martinho, fornecendo mudas para aproximadamente 30 mil hA de plantio.
Combinação da técnica de “meiosi” com a tecnologia de mudas pré-brotadas no plantio da cana.
Aumento da capacidade de moagem.
Sistema inteligente de monitoramento e otimização logística da frota agrícola.

São Martinho
S.A.

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Unidade padrão de carbonização em forno container com 8 plataformas de carbonização e capacidade de produção de carvão de 22.000m³/mês e Unidade Produtora de Carvão e Energia (UPCE) com potencial de geração de eletricidade de 8 a 10MW, utilizando apenas gás e resíduo florestal.

Rima Industrial
S.A.

Projetos apoiados por meio de financiamento reembolsável com foco no desenvolvimento de **processos e produtos inovadores**.

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Implantação de novos processos - parte do projeto Sustentabilidade industrial
Desenvolvimento de novos produtos
Desenvolvimento de ferramentas digitais e sistemas de gestão

PBG
S.A.

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Micro-ônibus para 20 passageiros, visando segmentos de transporte executivo e turismo com atributos de redução do consumo de combustível, redução de peso por meio do desenvolvimento de materiais mais resistentes e de menor peso e redução de custo de produção.
Novo processo de fabricação utilizando fechamento de estruturas com utilização de solda robotizada, célula de pintura, reorganização de layout fabril para otimização de processos, implantação e utilização de robôs nas células de pinturas e otimização da logística interna.

Marcopolo
S.A.

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Defensivos agrícolas biológicos mais rápidos e eficazes no controle de pragas e doenças com emprego de bactérias vivas em sua composição.
Produção de inoculantes, produtos à base de bactérias que fixam o nitrogênio do ar, para aplicação na semente (inoculada) ou no solo.

Agrichem

Projetos apoiados por meio de financiamento reembolsável para apoio à **infraestrutura de pesquisa das empresas** (Pesquisa & Desenvolvimento)

O QUE FOI DESENVOLVIDO

Instalação do CTSS - Centro Tecnológico de Soluções Sustentáveis.
Implantação de planta piloto para tratamento de itabirito compacto por via seca.

**Lorentzen
Empreendimentos
S.A.**

Empresas investidas por meio do **FUNDO PRIMATEC**

Myleus Biotecnologia

Solução baseada em testes de DNA para autenticação e auditoria biológica de espécies (animais e vegetais) visando evitar fraudes ligadas principalmente a segurança alimentar (food fraud) e comércio ilegal de espécies selvagens (animal e vegetal).

Rockhead

Propriedade Intelectual, Conteúdo, Transmídia, Animação e Jogos que trabalha com conhecimento técnico avançado para distribuição global de conteúdo em plataformas mobile e on demand.

Fullface

Biometria facial em tempo real com alta grau de segurança para identificação e autenticação de pessoas em ambientes internos, externos ou digitais.

Tecsus

Segmento de inteligência, software e sensores para eficiência no uso de água, energia elétrica e gás, com aplicação para indústrias, empresas de serviço (shopping centers, hotéis, hospitais, etc.) e condomínios residenciais.

2iM

Softwares para melhoria de performance, compliance e análise de dados em Hospitais, Operadoras de Plano de Saúde e Laboratórios de Análise Clínica e Imagem, através de tecnologia proprietária para coleta e análise de grande volume de dados (Analytics). Atende às principais normas nacionais e internacionais para fins de acreditação, monitoramento e avaliação de desempenho do corpo clínico. A tecnologia também possibilita a revisão do modelo de remuneração em saúde, saindo dos modelos atuais para pagamentos por performance.

Datobot Software Intelligence

Software para Análise, Diagnóstico e Otimização de processos fabris automatizados através de Big Data Analytics, Cloud Computing e Machine Learning (Inteligência Artificial) – Aplicações de Indústria 4.0. Suas soluções usam grandes massas de dados geradas por processos de controle e automação fabril para apoiar tomadas de decisão que visem o aumento da produtividade, qualidade e confiabilidade dos processos industriais.

Mogai

Tecnologia da Informação, Automação e Controle para processos de manufatura (Indústria 4.0), com soluções ligadas a conectividade industrial, automação e visão computacional.

Em relação às operações de financiamento reembolsável à inovação descentralizadas (Programa Inovacred), destaca-se o projeto da empresa Smartgreen, apoiado pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, para desenvolvimento de solução de automação da iluminação pública, medição de utilities (energia) e cidades inteligentes, compreendendo hardware, rede de conectividade e softwares de gestão

Na subvenção econômica operada por agentes estaduais, a atuação se dá por meio do Programa Tecnova, que apoia projetos para desenvolvimento de produtos e processos inovadores de microempresas e empresas de pequeno porte. Ao longo de 2018, com base em um conjunto de 25 projetos encerrados, destacamos os seguintes desenvolvimentos:

- Sistema de apoio à decisão médica.
- Aplicativo para performance virtual de instrumentos musicais de percussão da cultura brasileira.
- Biomonitoramento e controles ambientais.
- Desenvolvimento de analgésicos sintéticos para tratamento das dores crônicas neuropáticas.
- Desenvolvimento de tecnologia nacional voltada para a produção de aparelhos auditivos digitais
- Desenvolvimento de um processo de aperfeiçoamento de lentes de alta definição a baixo custo.
- Desenvolvimento do primeiro espectrofotômetro nacional para a medição de cores.
- Desenvolvimento de aplicativo para reabilitação de pessoas com distúrbios de linguagem.
- Fabricação de nanopartículas e nanoestruturas em escala atômica ou molecular.
- Formulação de cosméticos elaborados a partir da biodiversidade.
- Instrumentos digitais de medidas elétricas e de aferição de dispositivos de proteção de sistemas elétricos de potência.
- Soluções e serviços de Tecnologia da Informação.
- Sistema de sensores e armadilhas de apoio à decisão no agronegócio.
- Sistema para geração termoelétrica e cogeração.
- Solução em automação de sistemas de irrigação.
- Solução para pisos, revestimentos especiais e impermeabilização.
- Tradução digital e automática para a Língua Brasileira de Sinais.

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E IMPACTOS

A operacionalização de um sistema de avaliação de resultados e impactos em CT&I é um desafio para agências de fomento em todo o mundo. Além disso, pela natureza do objeto de avaliação, trata-se de um projeto com longo prazo de implementação.

Os primeiros projetos de financiamento reembolsável recebidos por meio do sistema de captação de propostas implantado em 2018 que incorporou a coleta de dados para avaliação de resultados e impactos estão começando a ser contratados em 2019. Com duração típica de três anos, serão finalizados em 2021 e terão seus impactos avaliados em 2025, a partir dos dados dos balanços de 2024 das empresas financiadas. Todavia, é premente obter informação acerca dos impactos da atuação da Finep. Isso se traduziu na necessidade de implantar, no curto prazo, uma alternativa transitória para garantir a realização das atividades de avaliação.

Um primeiro projeto iniciado em 2018 tem como objetivo validar a metodologia implantada inicialmente para avaliação de projetos de financiamento reembolsável. A metodologia conta com as seguintes hipóteses:

H1 - O investimento da Finep em projetos de crédito reembolsável resulta no fortalecimento da base de pesquisa e desenvolvimento, capacidades tecnológicas, interação com outros atores e maiores níveis de inovação das empresas apoiadas.

H2 - O investimento da Finep em projetos de crédito reembolsável resulta em maiores níveis de competitividade e rentabilidade nas empresas apoiadas.

H3 - O investimento da Finep em projetos de crédito reembolsável impacta positivamente no desenvolvimento sustentável da empresa, gerando resultados nas dimensões econômica, social e ambiental.

Indicadores

- Evolução do gasto em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI)/Receita líquida de vendas
- Evolução do número de colaboradores em PDI vinculados à empresa
- Evolução da média da remuneração paga ao conjunto dos colaboradores
- Evolução do valor de exportações
- % da receita advindo de novos produtos
- % de projetos com novos produtos introduzidos no mercado
- % de projetos com direitos de propriedade intelectual

depositados como resultado do projeto

Como boa prática, os indicadores de avaliação de impactos deverão, sempre que possível, contar com um contrafactual formado por grupos de propostas submetidas e não aprovadas, ou por dados secundários disponíveis e comparáveis.

Paralelamente, foi dado início a um segundo projeto de avaliação de impactos, utilizando exclusivamente dados secundários, como os disponíveis nas pesquisas PIA, PINTEC, RAIS e nas plataformas Lattes e Sucupira. Os grupos de fomento alvo deste estudo são empresas em projetos de crédito reembolsável; empresas em projetos de subvenção; empresas em projetos cooperativos ICT-Empresa; e ICTs em projetos de pesquisa. Já foram definidas as variáveis que serão avaliadas:

VARIÁVEIS DE CONDUTA

- Gasto privado em P&D
- Gastos em inovação
- Número de empregados em ocupações científicas e técnicas

VARIÁVEIS DE DESEMPENHO

- Introdução de inovação no mercado mundial
- Taxa de crescimento da empresa em termos de empregados
- Taxa de crescimento da empresa em termos de vendas
- Exportações
- Taxa de crescimento da produtividade do trabalho

CONDIÇÕES BÁSICAS DE MERCADO (nesse caso, a tentativa é compreender como a intervenção da Finep atenuou os obstáculos à inovação)

- Enfrentamento de obstáculos
- Redução dos riscos
- Custos econômicos
- Acesso a financiamento

7

GESTÃO DE CUSTOS

A apuração de custos tem como base a organização das nossas operações em três diferentes unidades:

- Finep Instituição Financeira: responsável pela operacionalização do instrumento reembolsável (crédito) e de investimentos, quando operado com recursos próprios.
- Secretaria-Executiva do FNDCT: responsável pela operação do instrumento não reembolsável (convênio e subvenção) e o investimento, quando apoiados com recursos do FNDCT.
- Gestora de Recursos de Terceiros: responsável pelas descentralizações de recursos para a Finep para operacionalizações de ações, atuando como agente financeiro de terceiros.

Demonstrativo dos Custos 2018 - Consolidado e Segregado por Unidade Operacional

CUSTO POR UNIDADE OPERACIONAL	PESSOAL, ENCARGOS E OUTROS	ADMINISTRATIVOS	TRIBUTÁRIOS (PIS, COFINS, IPTU E DEMAIS TAXAS)	TOTAL DOS CUSTOS POR UNIDADE OPERACIONAL
Finep				
2017 (R\$ mil)	143.439	42.857	40.005	226.301
2018 (R\$ mil)	182.786	68.601	36.859	288.247
Δ	27%	60%	-8%	27%
Secretaria-Executiva FNDCT				
2017 (R\$ mil)	141.258	33.838	2.675	177.771
2018 (R\$ mil)	99.741	30.034	2.480	132.255
Δ	-29%	-11%	-7%	-26%
Gestora de Recursos de Terceiros				
2017 (R\$ mil)	6.641	1.580	89	8.310
2018 (R\$ mil)	3.761	972	31	4.764
Δ	-43%	-38%	-65%	-43%

Nota: Os custos tributários não contemplam o custo com tributos incidentes sobre o resultado, tais como IRPJ e CSSL.

Na comparação dos anos de 2017 e 2018, a Unidade Operacional Finep aumentou sua importância relativa em relação às demais unidades, no que diz respeito à apuração do Percentual de alocação por Atividade das equipes dedicadas direta ou indiretamente aos seus instrumentos. Em 2017, 49,9% era dedicado à Finep, 47,7% estava alocado na Secretaria-Executiva do FNDCT e 2,4% na Gestora de Recursos de Terceiros. Em 2018, esses percentuais foram para 58,0% Finep, 40,7% Secretaria-Executiva FNDCT e 1,3% Gestora de Recursos de Terceiros.

A alteração do peso relativo entre as unidades implicou em queda dos custos totais relacionados à Secretaria-Executiva FNDCT e à Gestora de Recursos de Terceiros e aumento dos custos relacionados à unidade Finep.

Além do impacto dessa alteração, pode-se afirmar que a queda de 26% dos custos como Secretaria-Executiva do FNDCT, em 2018, também pode ser explicada pela queda dos Custos de Pessoal e Encargos na ordem de 29%, dos Custos Tributários na ordem de 10% e da redução dos Custos Administrativos em 7%, comparativamente ao exercício de 2017.

Também é possível verificar que os Custos da Finep como Gestora de Recursos de Terceiros caíram 43%, em relação a 2017. O impacto maior para redução em percentual ocorreu na composição dos Custos Tributários (65%), porém, em termos de relevância a redução em valores absolutos se deu nos Custos de Pessoal e Encargos.

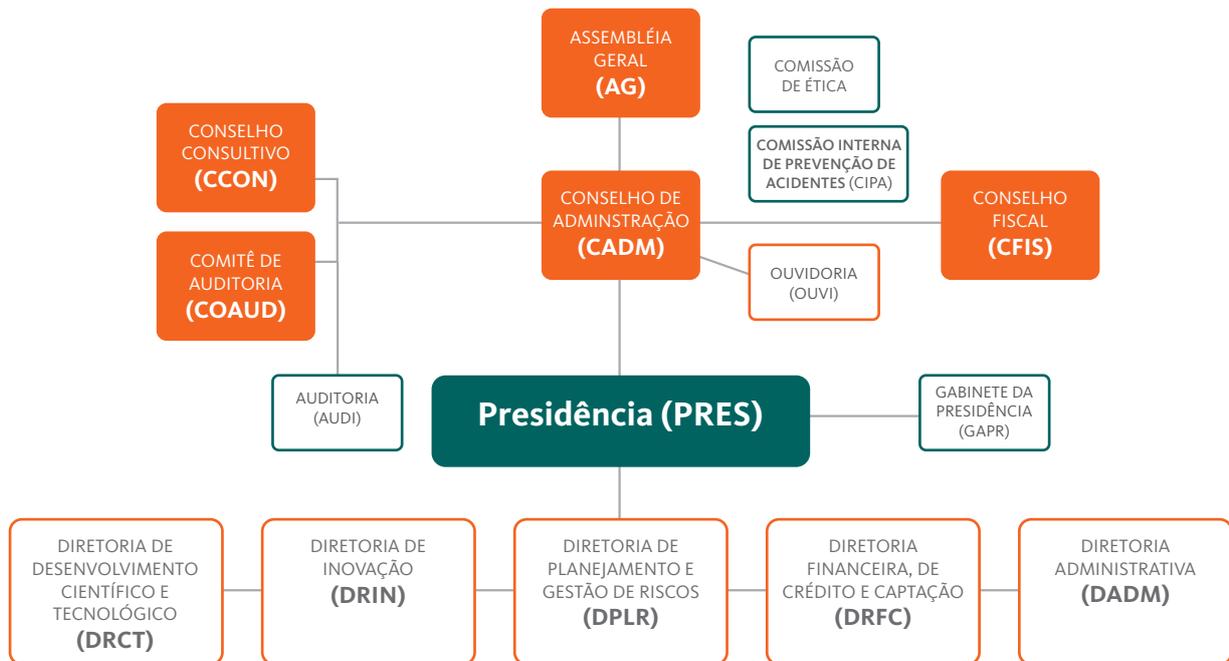
Por outro lado, os Custos com a Finep apresentaram aumento de 27%, vis a vis o ano de 2017. No caso da Finep, por sua vez, o impacto maior para o aumento em percentual e em termos absolutos ocorreu na composição dos Custos Administrativos (60%).

Adicionalmente, merece registro que a Finep é uma empresa pública federal não integrante do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social. Portanto, apenas os seus investimentos constam do Orçamento Geral da União, estando inseridos no Orçamento de Investimento (OI) das Empresas Estatais, não estando assim diretamente associada ao Sistema de Informação de Custos do Setor Público - SICSP (o qual possui interface com o SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira).

8

GOVERNANÇA E CONFORMIDADE

A estrutura de governança apresenta órgãos e instâncias de direção e administração, bem como fiscalização e acompanhamento.



Essa estrutura de governança conta também com um conjunto de comitês que desempenham papéis de assessoramento:

- Comitê Gestor de Tecnologia da Informação;
- Comitê de Enquadramento e Priorização (CEP);
- Comitê de Planejamento (CPLAN);
- Comitê de Gestão de Riscos;
- Comitê de Integridade;
- Comitê de Segurança da Informação e Comunicações;
- Comissão Permanente de Tomada de Contas Especial (CP-TCE);
- Comitê de Gestão de Crises e de Continuidade dos Negócios;
- Comitê de Elegibilidade;
- Comitê de Recuperação de Crédito (CRC);
- Comitê de Caixa;
- Comitê de Crédito;
- Comitê de Acompanhamento de Operações de Investimento (CAOI);
- Comissão Interna da Saúde (CIS);
- Comitê de Fiscalização

As atribuições, o funcionamento e a organização de todas as instâncias de governança estão estabelecidos e descritos no Estatuto Social e no Regimento Interno (consulte em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/governanca/governanca>).

AVANÇOS NA GOVERNANÇA DA FINEP

Em fevereiro de 2018, foi realizada a segunda Assembleia Geral Extraordinária (AGO) para aprovar a revisão do Estatuto Social. Esta revisão objetivou internalizar as regras de governança corporativa, práticas de gestão de riscos e de controle interno, aperfeiçoando os mecanismos de transparência e de gestão da Empresa, de modo a atender aos princípios e às diretrizes da Lei nº 13.303/2016, Lei de Responsabilidade das Estatais, e do seu Decreto nº 8.945/2016, tendo incorporado, ainda, orientações da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST).

Os regulamentos, as composições e os calendários das reuniões dos órgãos que integram a estrutura de governança podem ser consultados em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/governanca/governanca>.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Finep alcançou em novembro de 2018 o Nível 1 no Indicador de Governança da SEST (IG-SEST). No primeiro ciclo de avaliação feito pela SEST a Empresa havia sido enquadrada no Nível 3, alcançando o Nível 2 em fevereiro de 2018, na segunda avaliação. O esforço de adequação à Lei das Estatais, sua regulamentação e às Resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração das Participações Societárias da União (CGPAR) envolveu toda a Empresa desde o início de 2017. Cabe destaque a adoção integral das diretrizes da Resolução CGPAR nº 9, que trata da participação da Finep na avaliação da Entidade Fechada de Previdência Complementar e seus planos de previdência, e a implantação de boas práticas para governança e gestão de processos de tecnologia da informação, com base na Resolução CGPAR nº 11.

O ano de 2018 foi um ano de implementação de iniciativas que contribuíram para os avanços na estrutura de governança corporativa, tais como a nomeação de dois membros independentes do Conselho de Administração, a publicação do primeiro Relato Integrado 2017 e a posse de todos os membros do Conselho Consultivo, além da publicação da Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa relativa ao período 2017/2018 (consulte a Carta em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/governanca/carta-de-politicas-publicas-e-governanca-corporativa>).

Integram o Conselho Consultivo 55 membros (titulares e suplentes), todos com mandato de dois anos, dos quais seis são empregados, escolhidos por votação. O conselho consultivo é um órgão colegiado que tem como objetivo assessorar a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração em assuntos de caráter estratégico para que a Finep cumpra sua missão institucional e seu papel social. Além do Presidente da Finep e dos membros eleitos, foram empossados representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, do Ministério da Defesa, do Ministério das Relações Ex-

teriores, do Ministério da Saúde, do BNDES, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, da Confederação Nacional da Indústria, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, da Agência Nacional do Petróleo, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, da Fundação Oswaldo Cruz, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, da Academia Brasileira de Ciências, do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação, do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil, da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras e do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Em 2018, foram atualizados os normativos referentes à Ouvidoria, ao risco socioambiental e ao processo administrativo disciplinar, além dos regulamentos do Comitê de Integridade, Comitê de Segurança e Comitê de Risco.

9

RISCOS E OPORTUNIDADES

Implementada a partir de 2017, a Política de Gestão Integrada de Riscos, tem buscado a inclusão de procedimentos para identificar, monitorar e mitigar riscos organizacionais, garantir o cumprimento de regras, controlar desvios e preservar a confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade das informações.

Essa Política tem como princípios integrar todos os processos organizacionais, incluindo o planejamento estratégico e incorporar-se ao processo de tomada de decisões, contribuindo para a melhoria contínua da organização.

Destacam-se como diretrizes da Política, o fortalecimento da integração do processo de gerenciamento de riscos aos processos e instâncias organizacionais, incorporando a cultura da gestão e o desenvolvimento contínuo dos empregados nos processos de gerenciamento de riscos.

Para a gestão dos riscos foi adotado o modelo de três linhas de defesa. A primeira linha, composta por todas as unidades organizacionais, é responsável pelos controles internos que visam manter a conformidade das atividades, reportar as deficiências identificadas e executar ações corretivas e preventivas. Na segunda linha encontram-se a área corporativa responsável pela gestão de riscos e o Comitê de Gestão de Riscos, que tem como finalidade assessorar e subsidiar a Diretoria Executiva nos temas relativos à Gestão Integrada de Riscos.

Na terceira linha de defesa encontra-se a área responsável pela auditoria interna, que afere a adequação dos controles internos e a efetividade do gerenciamento dos riscos.

Os riscos identificados são classificados em cinco categorias: Estratégico, Financeiro, Operacional, *Compliance*, Segurança da Informação e Imagem.

RISCO	DEFINIÇÃO
Estratégico	Riscos que podem impactar a missão, as metas ou os objetivos estratégicos, caso venham ocorrer.
Financeiro	Riscos que podem comprometer a capacidade da empresa de contar com os recursos financeiros necessários à realização de suas atividades, ou eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária.
Operacional	Riscos que podem comprometer as atividades, normalmente associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura e sistemas, afetando o esforço da gestão quanto à eficácia e a eficiência dos processos organizacionais.
<i>Compliance</i>	Riscos que podem impactar o cumprimento de legislação e/ou regulamentação externa aplicáveis à empresa e de normas e procedimentos internos.
Segurança da informação	Riscos que podem impactar diretamente a proteção de um conjunto de informações.
Imagem	Riscos que podem comprometer a confiança da sociedade em relação à capacidade da empresa em cumprir sua missão institucional.

Em 2018, quanto aos riscos operacionais, foram executados três projetos-piloto de identificação, classificação e avaliação dos riscos operacionais aos quais a Finep está sujeita, de acordo com os normativos internos. Os pilotos foram aplicados nos macroprocessos de Demandas de Tecnologia da Informação, Tesouraria e Aquisições e Contratações.

A continuidade do mapeamento dos riscos operacionais é uma das principais atividades do planejamento anual de 2019 de gestão de riscos, assim como a coordenação, a elaboração e o monitoramento dos planos de ação para mitigação dos riscos identificados, verificando continuamente a adequação e a eficácia da gestão de riscos.

Um exemplo recente da evolução da implantação da gestão de riscos foi a instituição de Norma de Medidas Preventivas para Operações Reembolsáveis. Esta Norma visa a mitigação dos riscos em caso da ocorrência de fatos relevantes relacionados a suspeitas de inquéritos ou processos promovidos pela Polícia Federal, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual ou Controladoria-Geral da União, para apuração de delitos de corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas, que sejam capazes de impactar os processos decisórios de contratação, liberação e acompanhamento dos instrumentos de financiamento reembolsável e de investimento.

Ao longo do exercício de 2018, foram empreendidas diversas atividades para garantir a disseminação da cultura organizacional de Gestão de Riscos, Segurança da Informação e Comunicações. Dentre elas, destacam-se a aprovação da Norma de Gerenciamento de Risco Socioambiental de Operações Reembolsáveis, que trata de procedimentos de identificação, classificação, avaliação e monitoramento do risco socioambiental e acompanhamento dos potenciais impactos socioambientais das operações reembolsáveis, e a formalização da estrutura de governança de segurança da informação e comunicações.

Com o objetivo de fortalecer a cultura e a governança de segurança da informação, foram desenvolvidas atividades de divulgação permanente de matérias com orientações sobre o tema na rede interna da Empresa, bem como a realização de seminários e capacitações para todo os empregados.

As políticas corporativas que orientam a atuação da Finep estão disponíveis no link <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/governanca/politicas>.

CONFORMIDADE E INTEGRIDADE

O Programa de Integridade compreende um sistema abrangente de medidas relacionadas à ética e integridade, tais como: Código de Ética, canais de denúncia, registros contábeis fidedignos, controles internos eficazes, aplicação de normativos que tratem da prevenção à fraude, regras sobre doações e patrocínios.

A prioridade do Programa é a prevenção, fomentada por meio de ações de capacitação e de comunicação, acompanhadas de atividades que visem ao aprimoramento das medidas já existentes. Ao mesmo tempo, foi fortalecido o canal de denúncias com a garantia de medidas protetivas e de não retaliação a denunciante.

O Programa destaca-se como instrumento de fortalecimento da governança corporativa, possibilitando a interlocução entre diferentes instâncias, em particular, Ouvidoria, Auditoria Interna, Comissão de Ética e a unidade gestora do Programa de Integridade, para o estabelecimento de políticas e procedimentos de controle e mitigação de riscos de fraude e corrupção que possam impactar negativamente o alcance dos objetivos estratégicos e, por conseguinte, a consecução da missão institucional da Finep.

O Código de Ética e de Conduta vigente pode ser encontrado no link http://www.finep.gov.br/images/a-finep/codigo-de-etica-e-conduta/3o_o4_2019_CodigoEticaCondutaIntegridade_da_wwFinep.pdf.

O Programa de Integridade adotou o modelo desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU), que compreende cinco dimensões: (1) Desenvolvimento do Ambiente de Gestão; (2) Análise Periódica de Riscos; (3) Estruturação e Implantação de Políticas e Procedimentos; (4) Comunicação e Treinamento; e (5) Monitoramento, Remediação e Medidas Disciplinares.





Para o **desenvolvimento do ambiente de gestão**, são acompanhadas sistematicamente as ações em curso e discutidas as possibilidades de melhorias, a partir da apresentação de relatórios trimestrais das ações desenvolvidas pelo Programa de Integridade.

Como atividades realizadas em 2018, foi oferecido o curso intitulado “Combatendo Condutas Indevidas”, na modalidade de ensino a distância, produto conjunto do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, com a participação da Comissão de Ética, reforçando a relevância do Código de Ética e de Conduta e sua observância pelo corpo funcional.

O Código de Ética e Conduta foi revisto para incorporar temas referentes à integridade, lançado em 2019. Neste processo de revisão, destaca-se a participação do corpo funcional, por meio de consulta pública interna.

Na dimensão da **análise periódica dos riscos**, no intuito de atuar tempestivamente na mitigação dos riscos de integridade, com base na Norma de Medidas Preventivas implementada, foram realizadas avaliações de integridade em cinco empresas, incluindo visitas *in loco*.

Quanto à **estruturação e implantação de políticas e procedimentos**, no ano de 2018 ganhou ênfase a revisão, atualização e elaboração de normativos relativos ao tema integridade. Além do Código de Ética e de Conduta, os normativos que regem a Ouvidoria, incluindo o tratamento de denúncias, foram revisados para atender à legislação em vigor, bem como à Norma de Sistema de Controle de Infrações Disciplinares. Some-se ainda a elaboração da Norma de Prevenção ao Nepotismo e a revisão da Norma de Conflito de Interesses e Informações Privilegiadas, ambos com aprovação prevista para 2019.

No tocante à **implantação de procedimentos**, cabe mencionar o desenvolvimento de questionário de diligência de integridade para aplicação na análise de potenciais clientes com o objetivo de identificar, previamente à fase de contratação, as pessoas jurídicas que possuam histórico de envolvimento com fraude, corrupção e ilícitos correlatos. Os primeiros testes ocorrerão ao longo de 2019.

No tocante às **ações de treinamento**, foram realizados palestras e cursos via *webinars*. Os administradores receberam treinamento sobre a Lei nº 12.846/2013, que dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira, gestão de riscos e controle e temas específicos do Decreto nº 8.945/2016, que trata sobre o estatuto jurídico da empresa pública.

A dimensão voltada ao **monitoramento**, remediação e medidas disciplinares, foi aprimorada a partir de sugestões da Controladoria-Geral da União. No tocante ao tema conformidade, foi realizado *benchmarking* e intercâmbio de experiências com outras empresas estatais, o que possibilitou a elaboração de proposta de Política de Conformidade e Integridade adequada às especificidades da Finep, ainda em fase de aprovação.

10

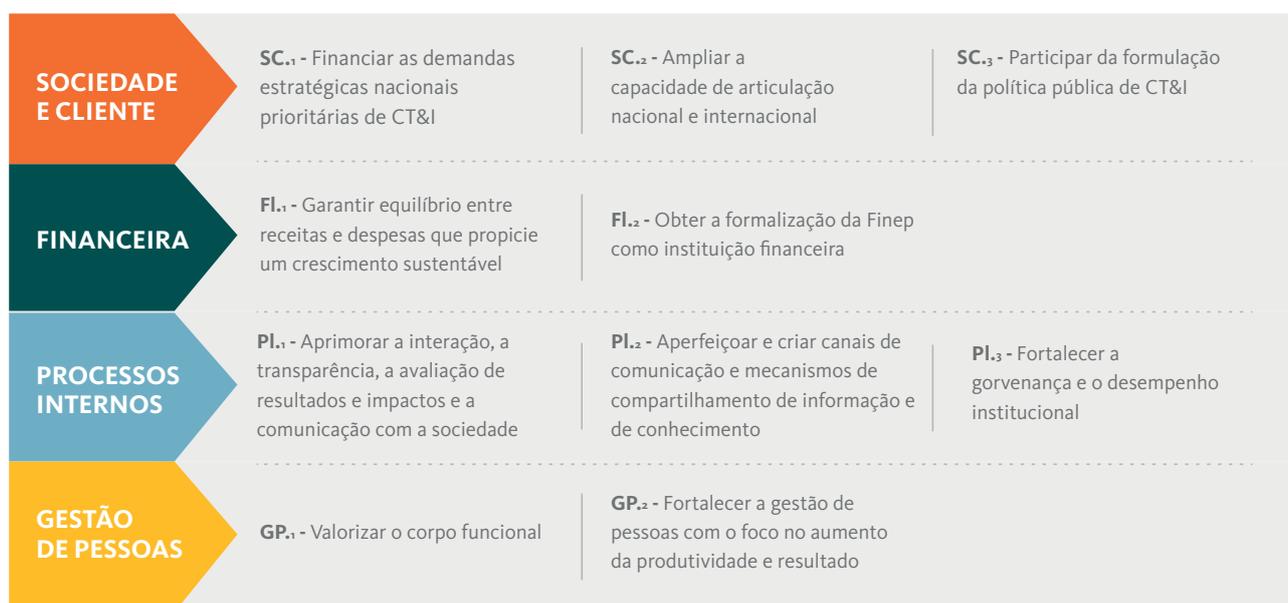
ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

Nos últimos três anos, o cenário econômico nacional desfavorável acentuou a escassez de recursos públicos e a Finep, como parte integrante do orçamento do Governo Federal, reestruturou suas prioridades.

Diante desta conjuntura, definimos como caminho para sustentar, a médio prazo, a capacidade de investir e financiar a geração de co-

nhecimento e inovação no País, o desafio de perseguir a produtividade e a simplificação de processos para alcançar equilíbrio financeiro.

Nesse contexto, o mapa estratégico para o período 2017-2019 contempla dez objetivos estratégicos que foram distribuídos em quatro perspectivas: Sociedade e Cliente, Financeira, Processos Internos e Gestão de Pessoas.



De um processo de discussão interna para análise dos riscos e oportunidades previstos para o ano de 2018, destacaram-se pontos de atenção que orientaram a priorização de objetivos estratégicos:

RISCOS

Orçamento não condizente com a missão da Finep, levando à diminuição da disponibilidade de recursos financeiros para lançamento de novas ações.

Dependência dos recursos do FNDCT, que é um fundo contábil e sofre contingenciamentos.

Baixa capacidade de influenciar a elaboração e implementação de políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Fragilidades na governança corporativa e gestão de processos.

Eficiência e efetividade reduzidas.

OPORTUNIDADES

Discussão sobre a transformação do FNDCT em uma fonte estável de recursos.

Expansão e potencialização de parcerias para troca de experiências, aumento de recursos e ações conjuntas.

Revisão do marco legal de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Disponibilidade de conhecimento técnico e setorial em prol de uma estratégia nacional de inovação e do apoio a projetos relevantes para a sociedade brasileira.

Objetivos priorizados em 2018 por perspectiva do mapa estratégico 2017-2019

Na perspectiva Sociedade e Cliente, o objetivo priorizado foi financiar as demandas estratégicas nacionais prioritárias de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Na perspectiva Financeira, os esforços foram direcionados para garantir o equilíbrio entre receitas e despesas, possibilitando o crescimento sustentável da Empresa.

Na perspectiva Processos Internos, o objetivo foi fortalecer a governança e o desempenho institucional.

Na perspectiva Gestão de Pessoas, o objetivo foi fortalecer a gestão de pessoas com foco no aumento da produtividade e na obtenção de resultados.

ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PRIORIZADOS

Para fins deste relatório, os objetivos priorizados em 2018 foram organizados em dois grupos: temas corporativos de caráter finalístico e financeiro e temas corporativos ligados ao desempenho e à gestão de pessoas.

No primeiro grupo foi destacada a forma de monitoramento das questões relacionadas ao atendimento de demandas estratégicas do País e à atuação da Finep como agência de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico e agente financeiro de apoio à inovação, com equilíbrio entre suas receitas e despesas.

No segundo grupo, o monitoramento das questões de governança, desempenho e produtividade da Empresa.

Considerando essa distinção, foram apresentados dois grupos de indicadores, com seis indicadores cada. O primeiro para o monitoramento dos objetivos estratégicos referentes às perspectivas Sociedade e Cliente e Financeira, e o segundo para o monitoramento dos objetivos estratégicos vinculados às perspectivas Processos Internos e Gestão de Pessoas.

Mais detalhes sobre os indicadores podem ser encontrados no Relatório da Administração 2018 em <http://www.finep.gov.br/acesso-a-informacao-externo/transparencia/2015-10-27-13-20-34/relatorio-da-administracao>.

INDICADORES SELECIONADOS PARA O ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS PRIORIZADOS NAS PERSPECTIVAS SOCIEDADE E CLIENTE E FINANCEIRA

Uma das demandas estratégicas de Ciência, Tecnologia e Inovação, expressa nos desafios nacionais da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e inovação 2016-2022 (consulte a ENCTI 2016-2022 em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/governanca/politicas>), é o investimento e o aprimoramento das condições institucionais voltadas à elevação da produtividade da indústria nacional a partir da inovação.

Considerada um pilar fundamental da Estratégia, a promoção da inovação tecnológica nas empresas aponta para a expansão e fortalecimento dos programas e instrumentos de estímulo à inovação já existentes, para o incentivo ao empreendedorismo, para ações que ampliem a cooperação entre empresas e Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), para o incentivo a fundos de investimento de capital empreendedor e a startups.

Também a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico 2020-2031 (Endes), desenvolvida ao longo de 2018, sob coordenação do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão⁶, contendo diretrizes para o desenvolvimento do Brasil no longo prazo, apontou como demanda estratégica o aumento da produtividade, da competitividade e da sustentabilidade, especialmente em áreas portadoras de inovação.

Adicionalmente, entre as diretrizes que orientaram as decisões de utilização dos recursos do FNDCT, expressas em seu Plano Anual de Investimentos referente ao exercício 2018 (consulte o Plano em <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/fndct/governanca-e-planejamento>), aprovado pelo Conselho Diretor do Fundo, constava a priorização do atendimento dos compromissos já assumidos pelas agências Finep e CNPq e das ações autorizadas nos

⁶ Estratégia produzida pelo Planejamento foi entregue ao presidente eleito com as diretrizes para o Brasil até 2031 <http://www.planejamento.gov.br/noticias/planejamento-de-longo-prazo-entra-na-agenda-de-transicao,07/11/2018>

Planos de Investimento de anos anteriores, que contavam com previsão de comprometimento de recursos para o ano de 2018, enquanto persistirem as dificuldades orçamentárias do FNDCT. Além dessa prioridade, o Plano de Investimentos do FNDCT também indicava o investimento na modernização, manutenção, recuperação e fortalecimento da infraestrutura de pesquisa existente, e na criação de novas infraestruturas, valorizando a constituição de laboratórios e equipamentos multiusuários, conforme previsto no novo marco legal da CT&I (Lei nº 13.243/2016).

Dentre as ações novas previstas para o ano de 2018 no Plano de Investimentos do FNDCT, coube a execução daquelas relacionadas ao apoio à infraestrutura de pesquisa, e, com recursos da subvenção econômica, a implementação do Programa Centelha (consulte o Programa em <http://www.finep.gov.br/chamadas-publicas/chamadaspublicas?pchave=centelha&situacao=&d1=&d2=>), que visa a criação de empreendimentos inovadores. Além destas ações, foi aprovado também o apoio a ações de cooperação internacional e à transferência de tecnologia prevista no Acordo de Transferência de Tecnologia Espacial firmado entre a Agência Espacial Brasileira e a empresa Thales Alenia Space.

Para acompanhar a execução das demandas estratégicas trazidas pela ENCTI e pelo Plano de Investimentos do FNDCT, foram selecionados indicadores que medem o nível de execução dos recursos voltados a operações de financiamento reembolsável e não reembolsável, incluindo a subvenção econômica (FNDCT).

Em relação à perspectiva financeira, ao final de 2017, considerando os índices macroeconômicos esperados para o ano 2018, a Finep definiu como um de seus objetivos prioritários a busca pela manutenção de seu equilíbrio financeiro.

Apesar de resultados desfavoráveis em 2017, especialmente nos indicadores que diziam respeito aos valores de contratação e liberação de financiamento reembolsável, a Empresa apostou na retomada do crescimento e desenvolveu ações como a busca de novas

fontes de recursos, a criação de novos produtos e programas, e a revisão dos normativos de crédito e garantias, definindo metas desafiadoras de contratação, R\$ 3,5 bilhões, e de liberação, R\$ 3,85 bilhões.

Como parte integrante do orçamento do Governo Federal, reestruturamos nossas prioridades e estabelecemos metas ousadas em um cenário de escassez de recursos públicos. Para sustentar nossa capacidade de atuar, a Finep se propôs a avançar em termos de sustentabilidade financeira e escolheu um conjunto de quatro indicadores para monitorar o progresso nesse desafio: Índice de Cobertura de Despesas Administrativas; Índice de Qualidade da Carteira; Índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; e Desempenho Financeiro.

Para o acompanhamento dos objetivos voltados ao financiamento das demandas estratégicas nacionais prioritárias de CT&I e à garantia do equilíbrio entre receitas e despesas, com crescimento sustentável, foram escolhidos indicadores que permitiram o monitoramento das seguintes ações:

- Efetivação de novos contratos de financiamento a empresas visando o desenvolvimento de projetos de inovação para o País, com a utilização prudente dos recursos disponíveis para este fim.
- Aporte dos recursos disponibilizados pelo FNDCT no apoio a projetos de ciência, tecnologia e inovação.
- Alcance de uma relação eficiente entre as despesas administrativas, incluindo as despesas de pessoal, e as receitas geradas pela operação da Finep.
- Manutenção de uma carteira de crédito com baixo risco de crédito (*ratings* AA, A ou B), como determina a Portaria MCTI nº 452, de 22/05/2013.
- Busca de rentabilidade da empresa em relação ao seu patrimônio líquido médio.
- Consecução de uma relação equilibrada entre a receita total e as despesas operacionais.

PERSPECTIVA	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR
Sociedade e Cliente	Financiar as demandas estratégicas nacionais prioritárias de C,T&I	Nível de Execução para Contratação de Crédito Execução dos Recursos de FNDCT
Financeira	Garantir equilíbrio entre receitas e despesas que propicie um crescimento sustentável	Índice de Cobertura de Despesas Administrativas Índice de Qualidade da Carteira Índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Desempenho Financeiro

INDICADORES SELECIONADOS PARA O ACOMPANHAMENTO DOS OBJETIVOS PRIORIZADOS NAS PERSPECTIVAS PROCESSOS INTERNOS E GESTÃO DE PESSOAS

A estratégia de operação da Finep baseia-se no aperfeiçoamento constante de processos. Em 2018 envolveu a definição de metas de desempenho, em termos de prazos, para os processos de análise de duas das principais modalidades de ação da Empresa, a análise de projetos de financiamento reembolsável e de financiamento não reembolsável a ICTs. Estas metas, ambas acima de 70%, almejam estimular ganhos de eficiência interna que gerem um maior nível de satisfação dos clientes e de resultados para a sociedade.

Somam-se a esse movimento interno de busca de eficiência e efetividade, dois esforços específicos. O primeiro deles diz respeito ao fortalecimento da gestão estratégica da Empresa, que deve atuar como um suporte às decisões organizacionais, por meio de instrumentos que permitam monitorar o desempenho das estratégias concebidas, os desafios identificados no planejamento e a comunicação de resultados obtidos aos empregados e à sociedade.

O segundo esforço selecionado foi o processo de contratação externa de bens e serviços. A agilidade na contratação possibilita melhor dinâmica na execução das atividades da empresa, e, no caso específico do tempo de contratação por pregão eletrônico, vale ressaltar que esta modalidade de licitação é utilizada para contratação de 66% dos contratos realizados, e correspondente a 90% do valor contratado (excluindo os contratos de aluguel de imóvel).

Quanto à perspectiva da gestão de pessoas, em 2018 foi priorizado o objetivo ligado à produtividade e ao aumento dos resultados da Empresa, primordialmente, a expressão do trabalho e das entregas dos empregados. Duas formas de acompanhar a atuação dos empregados para o resultado final a ser alcançado estão delimitadas nos indicadores de produtividade e de valor de desembolsos *per capita*. Embora vários fatores que não dependem diretamente do

esforço dos empregados possam influenciar nos resultados obtidos, o monitoramento periódico destes indicadores permite o redirecionamento de ações para o alcance das metas propostas.

Com relação aos desembolsos para projetos de financiamento reembolsável, a média de 2014 a 2017 foi de R\$ 2,90 bilhões. Para manter o ativo de crédito da Finep no mesmo nível de 2017, foi estipulada uma meta arrojada superior àquela média: R\$ 3,85 bilhões para liberações ao longo de 2018.

Para o acompanhamento dos objetivos voltados ao desempenho e à produtividade dos empregados, foram escolhidos indicadores que permitiram o monitoramento das seguintes ações:

- Análise e encaminhamento de projetos de crédito para a deliberação da Diretoria em até 45 dias.
- Análise e encaminhamento de projetos de ICTs, selecionados por meio de Chamadas Públicas, no prazo previsto nos editais lançados.
- Implantação de um novo modelo de gestão estratégica, com o desenvolvimento de normativo e ferramenta tecnológica para monitoramento dos indicadores dos objetivos estratégicos.
- Busca de maior eficiência, em termos de prazo de contratação, nas contratações administrativas de fornecedores de bens e serviços selecionados por pregão eletrônico.
- Evolução da geração de resultado por empregado.
- Aumento do valor de liberações realizadas para projetos de crédito, por empregado.

PERSPECTIVA	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR
Processos Internos	Fortalecer a governança e o desempenho institucional	Tempo de Ciclo do Processo de Análise de Crédito - 45 dias
		Processamento das Propostas Não Reembolsáveis sob a Responsabilidade da DRCT
		Implantação do Novo Modelo de Gestão Estratégica
Gestão de Pessoas	Fortalecer a gestão de pessoas com foco no aumento da produtividade e resultado	Contratação Administrativa por Pregão Eletrônico em até 120 dias
		Produtividade <i>per capita</i>
		Desembolso de Operações de Crédito <i>per Capita</i>



Estamos à disposição para esclarecer dúvidas sobre o Relato Integrado 2018 e para receber sugestões de temas materiais para a próxima edição. Entre em contato conosco por meio de cp_relato@finep.gov.br.

RELATO INTEGRADO 2018

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)

Financiadora de Estudos e Projetos (Finep)

Responsável pela elaboração do Relatório:
Departamento de Planejamento (DPLAN)
Área de Planejamento (APLA)

Rio de Janeiro, Agosto de 2019

FICHA TÉCNICA

Composição dos cargos em 31 de dezembro de 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Gilberto Kassab

Finep

Conselho de Administração

Álvaro Toubes Prata

Claudia Aparecida de Souza Trindade

Francisco Gaetani

João Fernando Gomes de Oliveira

Juarez Aparecido de Paula Cunha

Maurício Marques

Conselho Fiscal

Cristina Vidigal Cabral de Miranda

Johnny Ferreira dos Santos

Rosilene Oliveira de Souza

Comitê de Auditoria

Adriana Baraldi Alves dos Santos

Antônio Carlos de Azevedo Lobão

Ronaldo Frois de Carvalho

Diretoria

Presidente

Ronaldo Souza Camargo

Diretores

André Luz de Godoy

Carlos Eduardo Gutierrez Freire

Francisco Rennys Aguiar Frota

Marcio Ellery Girão Barroso

Wanderley de Souza

ENDEREÇOS E TELEFONES

Canal de Telefonia

(21) 2555-0330

Rio de Janeiro

Sede:

Av. República do Chile, 330,

Torre Oeste – Centro - 10º, 11º, 12º, 15º, 16º e 17º andares

CEP: 20031-170 - Rio de Janeiro – RJ

Unidade Flamengo:

Praia do Flamengo 200, 3º andar

CEP: 22210-065 - Rio de Janeiro – RJ

São Paulo

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 510 - 9º andar - Itaim Bibi

CEP: 04543-000 - São Paulo – SP

(11) 3847-0300

Brasília

SHIS QI 1 - Conjunto B - Bloco D - 1º Subsolo

Ed. SANTOS DUMONT - Lago Sul

CEP: 71605-190 - Brasília – DF

(61) 3035-7150

Escritório Nordeste

Rua Costa Barros, 915- 8º andar, sala 801 – Centro

CEP: 60160-280 - Fortaleza – CE

(85) 99198-1626

Escritório Sul

Parque Tec Alfa – Ed. Celta

Rod. José Carlos Daux, 600 (SC - 401 - Km 01) - João Paulo

CEP: 88030-000 - Florianópolis – SC

(21) 99560-3119

Escritório Norte

Avenida Perimetral da Ciência Km 01 – Guamá Unidade 305 -

Espaço Empreendedor do PCT

CEP: 66055-110 - Belém – PA

(91) 98415-6704

COORDENAÇÃO

Área de Planejamento

Departamento de Serviços em Comunicação e Marketing



EMPRESA PÚBLICA DO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL